



## Audiência Pública - Violência política e participação feminina na política - Caruaru

>> Por favor, a secretária interina da mulher do Estado de Pernambuco, Juliana Gouveia. E a prefeita de Ibirajuba, por favor.

>>[Cerimonial]: Senhoras e senhores, boa noite. Daremos início a Audiência Pública sobre o tema violência de gênero e participação feminina na política. Compõe a mesa de honra suas excelências as senhoras e senhores: Presidente do TRE de Pernambuco, o desembargador Adalberto de Oliveira Melo.

[Palmas].

>>[Cerimonial]: Vice-presidente e corregedor regional eleitoral desembargador cândido saraiva. Desembargador eleitoral e ouvidor regional eleitoral doutor Carlos Gil Rodrigues filho.

[Palmas].

>>[Cerimonial]: Secretária de Justiça, Direitos Humanos e prevenção à violência de Pernambuco Joana Figueiredo. Neste ato representando a governadora do Estado de Pernambuco.

[Palmas].

>>[Cerimonial]: Secretária interina da mulher do Estado de Pernambuco Juliana Gouveia.

[Palmas].

>>[Cerimonial]: Desembargador eleitoral, desembargador Umberto Vasconcelos Júnior. Desembargadora eleitoral e ouvidora da mulher doutora Carina Aragão.

[Palmas].

>>[Cerimonial]: Desembargadora eleitoral e diretora da escola judiciária eleitoral doutora Virgínia Gondim Dantas.

[Palmas].

>>[Cerimonial]: Ouvidora do Ministério Público de Pernambuco doutora Lizandra Lira de Carvalho.

[Palmas].

>>[Cerimonial]: Conselheiro seccional doutor Felipe Augusto Sampaio Barbosa, neste ato representando a OAB de Pernambuco.

[Palmas].

>>[Cerimonial]: Presidente da OAB, subseção Caruaru doutor Fernando Lins.

[Palmas].

>>[Cerimonial]: Prefeita de bezerros, Luciele Laurentino, e prefeita de Ibirajuba Lopes Silva gama.



[Palmas]

>>[Cerimonial]: Registramos e agradecemos a presença das seguintes autoridades: Suas excelências as senhoras e os senhores, desembargador eleitoral substituto doutor André Caúla. Desembargador eleitoral substituto doutor Felipe campos. Promotor de Justiça da centésima quinta son eleitoral doutor Henrique Rodrigues. Promotor de Justiça de gravatá doutor Ivan Viegas Renault de Andrade. promotor de Justiça... doutor Hugo Eugênio Ferreira Gouveia. Presidente da comissão de Direito Penal de direito de Caruaru doutora Eva Oliveira.

[Palmas].

>>[Cerimonial]: Representante da OAB de Caruaru doutor Alain Prost. Corregedor da OAB de Caruaru doutor Saulo Amazonas. Vice-presidente da OAB de Caruaru doutora Lúcia Cardozo. Diretora da OAB tenho Caruaru, doutora Deise Karine Vicente.

[Palmas].

>>[Cerimonial]: Conselheiro da OAB de Caruaru doutor João Amazonas. Presidenta do PSOL e da Federação PSOL rede em Caruaru, dirigente executiva do PSOL em Pernambuco, doutora Michelle Karine dos Santos Siqueira. Presidente do PDT Caruaru Marco Aurélio...

>>[Cerimonial]: Representando a Faculdade Maurício de Nassau em Caruaru doutor Ednaldo Edson Ferreira. Presidente do PSB de Caruaru Laércio Emídio... Fernanda d Sousa Melo. Comissão de direito eleitoral Kevin Gomes. Diretora estadual, Iana Paula Silva de Souza. Representando o PT tenho de Caruaru e o MST de Caruaru Rafaela Barcelo. Secretária da mulher de Gravatá, e representando o prefeito de Gravatá Maria Ester Gomes de melo. Secretária-executiva da mulher em Gravatá Gleisi Irene Lopes de melo. Secretária da mulher de alegria, Verônica carneiro de Andrade. Coletivo afro ile Dandara Lucimara liso Beto dos passos. Secretária da política para as mulheres em Caruaru Luana Mara luco.

presidente da comissão de diversidade sexual e gênero da OAB de Caruaru doutora Letícia Assis. Comissão pró agilização processual Gilvan Mendes. Presidente do PSOL em bezerros, Emerson Silva. Secretária executivo da mulher de vitória de santo Antônio Taís Karine de Lima Xavier. Secretário do PC do B em Caruaru, Carlos Silva. Presidente do partido republicanos de lagoa dos gatos Carlos César. Gerente geral da secretaria de desenvolvimento econômico, turismo, tecnologia, e economia criativa de Caruaru, Lívia Santos. Presidente da comissão de esporte da OAB Caruaru doutor Mateus Egito. Presidenta do PSB de cupira Jacielma Inácio. Advogada da comissão de direito e família da saúde da OAB de Caruaru doutora Iolanda Carla Paiva de Medeiros. E doutor Marcílio de Oliveira cumaru, advogado. Inicialmente daremos



alguns avisos importantes para os quais pedimos a atenção de todas e todos. Para registro de presença, contamos com a uma equipe de creditamento na entrada do auditório, com o QR Code para leitura pelo celular. Além dos QR Code para registro de princípio haverá outros contendo a inscrição para a exposição oral para as pessoas que ainda não fizeram, lembrando que os pedidos serão analisados pelo ouvidor mediante o tempo disponível. E no check-in haverá também um QR Code para envio de elogios, sugestões ou reclamações sobre o evento. Será enviado por email o certificado de participação com a carga horária do evento até o dia... o registro de participação estará disponível através do link no canal. E para conhecimento de todas e todos, este projeto está fundamentado nos objetivos de desenvolvimento número 5. E número 16. Paz, justiça, e instituições eficazes da organização das Nações Unidas e no macro desafio da Justiça eleitoral, estabelecidos pelo Conselho Nacional de Justiça. Um, garantia dos direitos fundamentais. Dois, fortalecimento da relação interinstitucional do Judiciário com a sociedade e três, enfrentamento aos ilícitos eleitorais. E na Lei nº 14192d 2021, que estabelece normas para prevenir, reprimir, e combater a violência política contra a mulher. E altera o código eleitoral, a lei dos partidos políticos e lei das eleições para criminalizar a violência política contra a mulher. Neste momento convidamos todas e todos para assistirem ao vídeo institucional do TRE de Pernambuco.

>>[Cerimonial]: Gostaríamos de corrigir o sobrenome do presidente da OAB de Caruaru, Fernando Júnior.

e registramos e agradecemos a presença também da comissão de eventos da OAB de Caruaru, doutora glauciene Maria de melo. Presidente do partido verde... Marlene Edite batista da Silva. E presidente dos republicanos, São Félix, mailde Moura de França.

e para abertura do evento tem a palavra o presidente do TRE de Pernambuco, o desembargador Adalberto de Oliveira Melo.

>>[Desembargador]: Boa noite a todas e todos. Sejam bem-vindas e bem-vindos a mais uma Audiência Pública promovida pelo ouvidoria do TRE Pernambuco, sobre cota e violência política de gênero. Cumprimento os componentes da mesa, as pessoas do vice-presidente do TRE, desembargador cândido saraiva, do nosso ouvidor, desembargador... e da ouvidora da mulher, a desembargadora eleitoral Carina Aragão. Faço o cumprimento especial as mulheres presentes, nesta Audiência Pública, e agradeço por prestigiarem esta reunião. Momentos como este ajudam a fortalecer uma luta... mas de toda a sociedade. O de refletir sobre a ampliação da participação feminina nos espaços de poder. Estamos chegando ao final de um rico ciclo de audiências públicas promovidas pela nossa ouvidoria. Foram 13 reuniões,



com esta de hoje. E vamos superar a marca de três mil pessoas que acompanharam os nossos encontros, de forma presencial e remota. Percorremos todas as regiões do Estado, contando com a participação dos mais diversos atores sociais em todas elas. E nada mais oportuno do que discutir este tema antes de um pleito municipal. É justamente neste período eleitoral municipal que ficam mais evidentes os problemas sobre o respeito as cotas e casos de violência política de gênero. Nas audiências tratamos de um tema técnico, e de enorme relevância para a vida institucional do Estado e do país, mas para além das questões jurídicas, pela ouvidoria, desperta em todos nós uma série de sentimentos. Sentimentos que vem do público, com seus relatos, quase sempre carregados de emoção sobre a dura realidade enfrentada pelas mulheres nas ruas, nas campanhas eleitorais, e na militância partidária. Sentimentos despertados em nós que trabalhamos diuturnamente para defender a democracia, sobre a importância do nosso trabalho para a sociedade. Sentimento de dever cumprido ao chegar ao final dessa jornada misturado com o de responsabilidade e da certeza de que a defesa da pauta de gênero ainda precisa avançar muito. Sempre relembro nas conversas que tenho com os colegas de tribunal e com assessores como foi forte a Audiência Pública que promovemos na vizinha Santa Cruz do Capiberibe. O Plenário da câmara municipal ficou pequeno para tanta gente e tantos relatos fortes, essa foi a tônica da nossa caminhada. Divulgar a importância do tema e sentir o sopro de vida que vem da sociedade. E nada melhor que encerrar este ciclo de audiências em Caruaru, a nossa princesa do agreste, terra que sempre nos inspirou com grandes exemplos na arte e na política e na luta social. A jornalista e ativista norte-americana glória Stein cunhou uma frase poderosa que é muito apropriada para um dia como o de hoje, disse ela: "A melhor maneira de cultivar a coragem em nossas filhas e outras jovens é pelo exemplo. Se elas virem suas mães e outras mulheres em suas vidas indo em frente, apesar do medo, elas saberão que é possível". A mensagem não poderia ser mais direta, mas a realidade infelizmente não nos favorece. Apesar de termos avançado, ainda somos muito carentes de lideranças e referências femininas. Isso não se deve a ausência de líderes mulheres, mas ao fato de não criarmos mecanismos para que essas lideranças cresçam e frutifiquem muito não há resposta fácil, nenhuma solução pronta, esta Audiência Pública se propõe a discutir meios que certamente nos ajudarão a enfrentar, enfrentar esse quadro. Sempre tendo como objetivo garantir a todas e a todos condições equânimes de participação na vida pública. Muito me honra, me orgulha e me alegra estar hoje aqui, como presidente, participando deste ato, e vivenciando este momento. Estou convicto de que estamos buscando construir um futuro mais igualitário para todas e para todos. Parabênizo à nossa ouvidoria na pessoa do ouvidor, doutor Carlos Gil Rodrigues filho, pela iniciativa, e tenacidade de tão bem conduzir esse trabalho. Certamente a princesa de sua vida,



as Maria, Olívia e Cecília, terão muito orgulho do legado do pai. Palmas para a família que está presente.

[Palmas].

>>[Desembargador]: Desejo então um excelente debate, e muito obrigado pela atenção das senhoras, das senhoras e dos senhores. Devolvo a palavra ao cerimonial.

>>[Cerimonial]: Dando continuidade tem a palavra o ouvidor regional eleitoral doutor Carlos Gil Rodrigues filho.

[Palmas].

>> Boa noite, cumprimento todos os homens na pessoa do desembargador Adalberto Melo, presidente do TRE de Pernambuco, um homem muito sábio, que inclusive já presidiu o Tribunal de Justiça do nosso estado, e ele que é um filho da terra, e assim como eu sempre fica muito feliz quando pisa nesse solo sagrado de Caruaru. Cumprimento também todas as mulheres na pessoa da doutora Lizandra Carvalho, ouvidora do Ministério Público de Pernambuco, também filha do agreste, e que sempre e sempre se faz presente nas nossas audiências públicas. Senhoras e senhores, eu vou ser verdadeiramente breve. É com satisfação que estamos reunidos para tratarmos de um tema tão importante para a população e conseqüentemente para a Justiça Eleitoral numa postura preventiva adotada pelo tribunal, a violência contra a mulher dentre as inúmeras formas de se apresentar também se faz no contexto eleitoral, quando se põe condutas com o objetivo de excluir ou restringir atuações no campo político, e por meio da ouvidoria o TRE de Pernambuco colocou a disposição canais de denúncia para qualquer pessoa, inclusive de forma anônima, para o encaminhamento ao Ministério Público, de fatos relacionados ao assunto. Nós temos até termos de cooperação para isso, firmado entre o tribunal e o Ministério Público numa atuação conjunta no enfrentamento dessa violência política. O tema é expressamente tratado na lei das eleições, a lei 9504 em seu artigo 10, parágrafo terceiro. Esse dispositivo não deixa dúvidas de que a finalidade da lei é assegurar um patamar mínimo de candidaturas femininas, de forma que a Justiça Eleitoral vai acompanhar a formação de cada uma das chapas. Está aqui o desembargador cândido Saraiva que vai presidir o tribunal nas eleições de 2024, e estão aqui tanto e tantos desembargadores unidos, também nesse propósito. Então, trazer candidatas não sinceras, fazendo-se existir só para constar, tem feito com que chapas proporcionais inteiras venham a ser cassadas, claro, desde que seja devidamente comprovada a fraude. E os processos de fraude a cota apreciados pelo colegiado do tribunal trazem as mais variadas situações, seja na forma econômica ou estrutural, e os indícios podem ser verificados de muitas conforme eu peço a exposição no painel muito então, são mulheres, são mulheres, com votação zerada ou pífia, com ausência de atos de campanha, seja por redes sociais ou na forma presencial, mulheres que



pedem voto para outro candidato. Parentesco com outro candidato para o mesmo cargo. Ausência de recebimento de recursos públicos pelo partido, ou distribuição que prioriza as candidaturas masculinas. Ausência de movimentação de recursos na campanha muito não prestação de ou prestação de contas zerada, entre tantos e tantos indícios, mas a presença de um único indício não leva a um juízo de certeza no reconhecimento da fraude, mas sim o o conjunto de alguns deles. Não é só no âmbito do tribunal, do nosso tribunal, a juro prudência vem se uniformizando. Todos os outros tribunais eleitorais vem sedimentando seus entendimentos, além do próprio TSE, Tribunal Regional Eleitoral, que é muito... eu trago uma decisão recentíssima em que elementos indiciários caracterizadores da fraude foram votação Diminuta, a mulher teve seis votos, não realizou atos de campanha e registrou ausência de gastos também na campanha. Por esses três indícios, a Justiça Eleitoral reconheceu fraude a cota de gene ro, e veio a cassar toda uma chapa, inclusive de vereadores que estavam ali eleitos pelo povo. Agora para as eleições de 2024, o TSE aprovou a resolução 23735, que trata sobre os ilícitos eleitorais, e também súmula da matéria, a súmula 73 do TSE, eu acho que fica muito claro a postura preventiva adotada pelo TRE em realizar essas audiências públicas em todo o estado. Então a questão é essa, inserir mulheres dentro de grupos indefesos autorizo a intervenção da Justiça eleitoral com vistas a um tratamento que as coloquem em situação paritária em relação aos homens, em uma busca por igualdade de condições nada além disso. Por isso, estamos aqui, para ouvir, para promover o tema, direcionar os partidos políticos, os pré-candidatos, as pré-candidatas, e atestar que a elas será conferida muita atenção pelo tribunal, para que essas mulheres, para que essas pessoas do gênero feminino, passem a ter verdadeiramente uma identidade política. Muito obrigado.

>> Agradecemos as palavras do ouvidor doutor Carlos Gil filho, e convidamos a ouvidora de Pernambuco, doutora Lizandra Lira tenho Carvalho.

>> Boa noite. Gostaria de cumprimentar a mesa na pessoa do presidente do tribunal regional eleitoral, o desembargador Adalberto de Oliveira Melo, gostaria de cumprimentar as mulheres presentes, nas pessoas da desembargadora Carina Aragão, e da desembargadora Virgínia Gondim. Peço licença para cumprimentar de um modo especial os meus três colegas promotores de Justiça, que estão aqui presentes. Doutor Henrique Ramos, doutor Hugo Eugênio, e doutor Ivan Viegas. Cumprimento as cidadãs, cidadãos, e as autoridades aqui presentes. É com alegria que participei de quase todas as audiências públicas promovidas sobre essa temática, e não posso deixar de nesta fala inicial parabenizar a iniciativa do tribunal regional eleitoral e de um modo mais específico a iniciativa e a idealização deste projeto já bem sucedido que percorreu todo o estado, registro os meus parabéns e agradecimentos



ao desembargador ouvidor do TRE, o desembargador Carlos Gil filho, agradecimentos estes como ouvidora do Ministério Público, como ouvidora da mulher do Ministério Público, e como mulher pernambucana. E por que eu estou aqui presente? Acredito que senão todos, mas a maioria tem conhecimento que a ouvidoria é o principal canal de comunicação do cidadão e da cidadã com as nossas instituições, então a ouvidoria do TRE, e a ouvidoria da mulher do TRE, são esses canais no tribunal regional eleitoral, e a ouvidoria do Ministério Público, e ouvidoria da mulher do Ministério Público, representam este canal específico para o contato dos cidadãos conosco. No ano passado, acredito que em julho ou agosto, tivemos a alegria de firmar esse termo de cooperação com o tribunal regional eleitoral, e também com o Ministério Público eleitoral, e pouco depois teve início esse processo. Acredito que na entrada muitos ou a maioria receberam esses folhetos, que trazem os canais para comunicação, para o registro de manifestações, quer sejam denúncias, reclamações, sugestões, elogios, ou críticas. Então podem ser denúncias que envolvam qualquer área de atuação do Ministério Público de Pernambuco. Quer se trate de matéria envolvendo direito a educação, a saúde, a defesa do patrimônio público, do consumidor, do meio ambiente, questões envolvendo poluição sonora, e as questões atinentes a violência doméstica, violência contra a mulher. Mas nessa noite de um modo específico alinhados ao TRE viemos tratar de uma matéria que diz respeito, as mulheres... e aos homens que também apoiam a inclusão das mulheres na política. Porque nós mulheres não devemos pensar que os homens são mero oponentes, também temos diversos homens que são e poderão vir a ser grandes aliados. Observem que a iniciativa dessas audiências públicas foi justamente do presidente, do ouvidor do TRE, que percebem a necessidade de uma discussão preventiva, e pedagógica sobre o tema. Normalmente tem sido pedido que eu trate de inovação, essas são as primeiras eleições municipais em que terá aplicação o artigo 326 B do código eleitoral. E o que prevê esse artigo? Prevê justamente que configura crime assediar, constranger, humilhar, perseguir, ameaçar por qualquer meio candidata a cargo eletivo detentora de mandato eletivo, utilizando-se de menosprezo ou discriminação. A sua condição de mulher, a sua raça, cor, ou etnia. Para impedir ou dificultar sua campanha eleitoral ou desempenho do mandato eletivo. Então podemos observar que o legislador previu cinco condutas, assédio, o constrangimento, a humilhação, a perseguição, a ameaça. Por qualquer meio. Ou seja, pode ser de forma escrita, através da fala, de gestos, pela Internet, pelas redes sociais. E procurou proteger a mulher em duas circunstâncias, tanto a mulher candidata a cargo eletivo, a partir do registro da candidatura, como também aquela mulher que já é detentora de um mandato, quer seja prefeita, quer seja vereadora, deputada, e para que esse crime venha a se tipificar, será necessário o uso de menosprezo ou discriminação. A condição de mulher, como também pode



envolver elementos referentes a raça, cor, etnia, por exemplo, se for praticado em relação a uma deputada, em razão da sua região de origem. E isso com uma finalidade específica, impedir ou dificultar a candidatura, no caso daquelas que ainda são candidatas, ou o desempenho... também para uma outra mulher. Além disso o legislador procurou proteger de uma forma especial as mulheres gestantes, maiores de 60 anos, ou que possuem alguma deficiência. E para isso aumentou a pena. Alguns exemplos que em tese poderiam caracterizar este crime, seriam ameaças por palavras, gestos, interrupção frequente da fala em debates, desqualificação da candidata, alegando que esta não possui competência, por exemplo, violação da intimidade, divulgando fotos íntimas, e-mails, dados pessoais, ainda que através de montagens, difamação, divulgando fatos ofensivos a reputação da candidata, também outro exemplo seria o desvio ou direcionamento de recursos que seriam para candidaturas femininas, sendo estes destinados então a candidaturas masculinas. Algumas dessas situações também se aplicariam aquelas mulheres que já desempenham um mandato eletivo. Como interrupções frequentes da fala, a exclusão de comissões, de debates, questionamentos sobre sua aparência física, ou sobre a sua vida privada, então, percebemos que aqui houve todo um esforço do TRE, do qual eu também venho acompanhando e participando, para que estas condutas sejam divulgadas de modo que haja um caráter pedagógico preventivo, e que se evite esse tipo de ato. Mas se vier a ocorrer, então os senhores e as senhoras deverão procurar registrar as suas manifestações, na ouvidoria do TRE, na ouvidoria do TRE, ou na ouvidoria do Ministério Público. Registro que nesse mês passado já tivemos o recebimento de 62 manifestações de natureza eleitoral. Estamos atentos, os promotores de Justiça eleitorais estarão atentos, e também estarão priorizando a análise e as providências em relação a esse tipo de conduta. Muito obrigada.  
[Palmas].

>>[Cerimonial]: Agradecemos as palavras da ouvidora do Ministério Público de Pernambuco, doutora Lizandra Lira de Carvalho, e convidamos o representante do presidente da OAB de Pernambuco, doutor Felipe Sampaio para manifestação oral.

>> Muito boa noite a todos e a todas, cumprimento doutor Adalberto de Oliveira Melo, conterrâneo da nossa terrinha de Caruaru, desembargador eleitoral e ouvidora da mulher do TRE Carina Albuquerque Aragão de Amorim. O desembargador eleitoral e ouvidor deste tribunal Carlos Gil Rodrigues filho, o presidente da OAB Caruaru Fernando Júnior, através dos quais cumprimento todos os integrantes dessa mesa de honra. Cumprimento toda a advocacia presente em nome do corregedor geral de Pernambuco. E demais autoridades, minhas senhoras, meus senhores. Inicialmente não poderia deixar de parabenizar o Tribunal Regional Eleitoral pela iniciativa desses momentos, meu amigo Carlos Gil. Com quase três mil pessoas, foi 16, né? Certo. E



essa é a última, aqui em Caruaru que nos honra muito. Quando a gente fala de democracia, um dos pilares certamente é ouvir. Este momento é o momento muito especial, para que essa audição, esse contato com a sociedade seja efetivo no sentido de que o tribunal, né, e a sociedade de uma forma geral, tenha essa informação, tenha a noção como as coisas acontecem, porque por vezes existe aquela, aquele pensamento de que os tribunais, os juízes, desembargadores, estão longe da sociedade, como se estivessem com o pedestal, esse é o exemplo claro de paradigmas como esses estão sendo quebrados, porque aqui está o tribunal como estive nas dezesseis cidades, ouvindo a sociedade, ouvindo o cidadão comum, não é? Pessoas que no futuro próximo estarão exercendo cargos públicos e liderando suas comunidades, seus municípios. Especialmente no momento em que traz para debate, minha cara prefeita, temas importantíssimos, né? Como a participação feminina na política, e a gente sabe que o quanto a legislação eleitoral evoluiu, né, com a criação das cotas, a cota feminina de forma especial, porque isso também representa a democracia. Democracia é ter nos cargos públicos representações que equilibrem homens, mulheres, negros, brancos, todos os tipos de pessoas, porque a sociedade é assim representada muito essas conquistas precisam ser preservadas. Precisa ser garantida a sua efetivação. Enquanto cidadão, sociedade, enquanto operadores do direito e a justiça também, que essas garantias sejam efetivadas. Aí esse momento, esse canal criado pelo tribunal regional eleitoral de denúncias, e aí você falou muito bem, são ações preventivas, não é, são de grande importância. Nós tínhamos o programa eleições limpas, que era de origem da OAB de Pernambuco, mas a gente trouxe para cá, e também era um canal importante para que a sociedade pudesse denunciar exatamente essas fraudes, não é? A burla a legislação. Então é também uma missão importante não só da Justiça mas também de todos nós. Além de tudo crime eleitoral. Agora definido na legislação. E a ouvidoria do TRE, brilhantemente capitaneada pelo desembargador Carlos Gil teve essa ideia, né, essa sensibilidade de trazer o tribunal para próximo da sociedade, e momentos como esse, de conscientização, né, não é só a mera letra da lei, é a conscientização nossa, que vai além disso, é a questão da moral, da atitude moral, de preservar os espaços femininos, né? De fazer com que a violência que muitas vezes não é só a violência física, aquela que aparece, mas a violência camuflada, quando se impede que uma mulher, que o gênero feminino possa ter vez e voz na sociedade e na política. Então momentos como esse, iniciativas como essa, são de fundamental importância para a conscientização e para que a gente possa garantir na ponta que a legislação seja efetivamente cumprida. E meu caro desembargador presidente Adalberto, eu quero de logo aqui, né, trazendo uma mensagem do presidente Fernando recibo ei, colocar a OAB de Pernambuco a disposição para estreitar ainda mais os canais, as relações da



OAB, com o tribunal, para que a gente possa engrossar mais ainda esse cordão em favor da democracia. Muito obrigado.

>>[Cerimonial]: Agradecemos as palavras do doutor Felipe Sampaio e convidamos o presidente da OAB subseção Caruaru doutor Fernando Júnior.

>> Boa noite, boa noite a todos, gostaria de cumprimentar o presidente do TRE, desembargador Adalberto de Oliveira, nosso conterrâneo, vice-presidente cândido saraiva, o desembargador eleitoral e ouvidor Carlos Gil, parabenizar também por todo o trabalho realizado, pelas audiências públicas, e como foi falado pelo nosso amigo, e ex-presidente da OAB de Caruaru Felipe Sampaio, é muito importante esse momento para a gente poder ouvir, a gente só constrói diante dessa escuta, de toda a sociedade, então parabenizar a Carlos Gil, a secretária de Justiça Joana Figueiredo, secretária da mulher Juliana Gouveia, que fez um grande trabalho aqui em Caruaru e nós emprestamos para o estado de Pernambuco. A ouvidora do MP Lizandra de Carvalho, a OAB Pernambuco na pessoa do ex-presidente conselheiro Felipe Sampaio, e a prefeita de bezerros, e também a prefeita de Ibirajuba, e a vereadora de Caruaru aqui representando o poder legislativo, perpetua Dantas, minha sempre professora, e gostaria de cumprimentar um a um dos nossos colegas da OAB, mas como são vários, eu vou pedir vênias a nossa promotora, que cumprimentou os três colegas, mas a Lúcia Cardozo, nossa vice-presidente, Deise Vicente, nosso secretário geral, e a comissão da mulher advogada... da igualdade racial, combate a intolerância religiosa, está ali, nossa conselheira. Kevin Gomes, presidente da comissão de direito eleitoral, Letícia Assis, presidente da comissão de diversidade sexual e gênero, e a Luana, nossa secretária aqui do município, que faz um grande trabalho, na secretaria da mulher, coordenadora do Curso de Direito da... da Faculdade nova Roma. E o nosso ex-presidente corregedor Saulo Amazonas. Gostaria de enfatizar meus parabéns aos canais de denúncias que o tribunal regional eleitoral possui, muito importante, inclusive a OAB Caruaru durante as eleições possui uma ação, foi implantada na nossa gestão, a blitz das eleições, onde nós ficamos in loco, não só em Caruaru mas nas cidades vizinhas justamente para receber essa denúncia com toda a nossa equipe, não só a Justiça Eleitoral, a nossa parceira, mas também o Ministério Público e todas as instituições que fazem essa festa da democracia que são as eleições do nosso país. E esse tema de violência política é de grande importância, porque nós sabemos o quanto nós precisamos ainda combater a violência política. Por exemplo. Tem uma, como a promotora bem falou aqui, tem vários tipos de violência psicológica, econômica, física, e etc., mas tem também aquela violência simbólica. Em 2016, até 2016, na verdade, não existiam banheiros femininos no Senado. Veja que interessante. A violência política também psicológica, ela vai de vários sentidos. De



dispersão, quantas vezes você vê na televisão deputados ou senadores em debates, e quando a senadora ou a deputada pega a palavra, existe uma dispersão no debate, ou seja, aquelas pessoas não têm a atenção necessária que deveria ter. A interrupção da fala muitas vezes, tudo isso tem que ser combatido e tem que haver essa consciência. E a gente precisa mais do que nunca aumentar a participação feminina na política, veja, na câmara federal são quinze por cento apenas de mulheres. No Senado são 12. Nós precisamos de fato inserir cada vez mais a mulher na política, e nós sabemos as dificuldades que elas encontram. Nós temos... a governadora do nosso estado. No momento que acontece isso, não só as mulheres, os homens, têm que se insurgir, tem que combater, independente do partido político que está, independente da ideologia. Então isso é uma causa mais nobre do que todas, e a gente precisa disso. E como a promotora também pegando mais uma vez a sua fala, e a gente precisa ter essa consciência, não existe uma guerra. Precisa haver uma união. União de ideias, e união acima de tudo de respeito. O respeito, acredito que é o que move todos nós. Diferenças de pensamento, isso vai existir sempre, e é salutar, mas acima de tudo, coerência e respeito, então gostaria de parabenizar o presidente do TRE, por essa cerimônia, e também Carlos Gil, o ouvidor, por nesse ato, décima sexta Audiência Pública, encerrando aqui em Caruaru, em nome de todos que estão aqui presentes eu agradeço Carlos Gil, por ter trazido junto com o presidente essa cerimônia aqui para nossa Cidade. Muito obrigado.

>>[Cerimonial]: Agradecemos as palavras do doutor Fernando Júnior. E convidamos a secretária de política para mulheres de Caruaru Luana Marabuco Lopes de Lima para manifestação oral.

>> Boa noite, boa noite a todas as pessoas presentes, queria cumprimentar a mesa em nome do doutor Adalberto Oliveira de melo. Em nome das mulheres, a nossa querida amiga Joana D'arc que está representando à governadora Raquel Lira, a qual cumprimento a todos os presentes na mesa, além da ex-secretária de Caruaru, hoje secretária da mulher interina do Estado, e em nome de todos os presentes, sentados aí a mesa, a nossa vereadora perpetua Dantas. Né? Hoje eu estou aqui representando o prefeito Rodrigo pinheiro enquanto vice-presidente municipal do PSDB, e também coordenadora das candidaturas femininas dos partidos PSDB, PP, PSD, PRD, podemos, avante e novo, estamos a frente, para garantir, assegurar que essas mulheres pré-candidatas tenham todo o apoio e incentivo, e também tenham seus direitos garantidos. Hoje algumas delas já sofrem alguns tipos de assédio, alguns tipos de tentativa de violação das suas pré-candidaturas, mesmo antes do registro de suas candidaturas, então para assegurar que seja garantido esse seu direito de pleito, de participar dessa, dessa participação democrática através da eleição, 2024, estamos



fazendo, fomentando, formações, para este grupo de mulheres, então será uma sequência, iniciamos há quinze dias atrás, será uma sequência de pelo menos oito formações, além do acompanhamento dessas candidaturas também. E queria citar, acabei de ver também, estou sem óculos, mas aí consegui enxergar a presença da nossa vereadora também aqui de Caruaru, Aline Nascimento, e que estas mulheres tenham a certeza de que em Caruaru nós estaremos atentos a existência dessa audiência hoje, faz partes de uma sequência de audiências, né, a última, dessa... ela será uma das mais importante, porque ela está acontecendo na cidade da nossa primeira mulher prefeita eleita. Primeira governadora eleita. Tem a sabedoria de ter mais da metade do seu primeiro escalão formado por mulheres, então nós fomentamos a participação das mulheres na política. Através de um comitê chamado comitê avança mulher, feito por suas secretarias e secretarias executivas. Então o fomento dessa participação, e da liderança feminina parte da gestão pública municipal, e parte também dos partidos políticos, aliados a essa audiência com o tribunal regional eleitoral, a participação da OAB, do Ministério Público, do Tribunal de Justiça de Pernambuco. Importante demais a aliança dos poderes executivo, legislativo, e Judiciário, para garantir que os direitos dessas mulheres não sejam violado nem na pré-candidatura, nem na candidatura, nem depois de eleitas. Nós que sofremos violências diárias, violências de gênero, temos o dever de nos dar a mão e erradicar a rivalidade feminina, erradicar a violência política de gênero e todas as demais violências que sofremos todos dias. Quero ser breve nas minhas palavras, para não me estender muito, agradeço a todos e todas presentes, e coloco-me a composição para que possamos caminhar juntas nesse difícil e árduo dever de participação política das mulheres, obrigada.

>>[Cerimonial]: Agradecemos as palavras da Luana Marabuco Lopes de Lima. E convidamos a vereadora de Caruaru, perpetua Dantas.

>> Ao contrário de Luana, eu sou pequenininha. Boa noite a todas e todos. Boa noite em nome do doutor Adalberto, em nome de Fernando Júnior, de Felipe Sampaio, eu cumprimento todos os homens dessa Assembleia, dessa Audiência Pública, em nome de Juliana Gouveia, Joana Figueiredo, e minha querida exalta, eu cumprimento todas as mulheres presentes nesse momento tão importante, que se discute um tema tão pertinente em um ano tão importante. Nós somos apenas 13.2% de representação, nós somos sub representação, e ainda sendo sub representação, seja no parlamento, seja no poder executivo, nós ainda precisamos de políticas públicas específicas para nos proteger da coisa infelizmente mais comum que acontece contra os nossos corpos, contra as nossas almas, o processo de silenciamento através da violência, eu tenho a gratidão muito grande ao TRE. Particularmente fiz um voto de aplausos, quem me conhece, sabe que fui a única vereadora na história de Caruaru que preciso



edifício , para garantir minha vereança por perseguição política. É difícil tocar um processo como esse e trazer provas. Como advogada que sou eu me municio i de provas materiais e testemunhais desde o primeiro dia do exercício do meu mandato. Com um ano e meio de mandato, a gente sabe que ao exercer um mandato eletivo, o mandato é do partido e não da pessoa, então eu perderia o meu mandato se eu saísse do meu partido. Mas aí eu fui ao TRE, a relatora do meu processo, e ganhei por unanimidade, eu tenho, já é um case de sucesso, no Brasil, nós só temos Tábata Amaral, mas ela é deputada federal. Mas enquanto vereadora de um município de interior eu consegui com um ano e quatro meses de mandato sair do meu partido, e ingressar em outro partido, com a garantia de não perder o meu mandato por perseguição política. É uma outra presidência, está ali a Luana Marabuco, a frente do PSDB, meu ex-partido, que eu desejo toda sorte do mundo, mas é muito difícil porque nós, mulheres, principalmente no espaço de uso da fala, de protagonismo, quando entramos num embate, somos sempre colocadas na condição de loucas, de alucinadas, de desequilibradas, e essa foi uma condição que nunca me coube nas plenárias de Caruaru. Até porque Deus sabe o que faz, e está ali o meu... é café pequeno estar na plenária da câmara, para quem foi criada, gestada e pautada no Tribunal do Júri. Uma coisa que eu aprendi o que é a cadeia de custódia da prova em matéria criminal, me calcei, Sapata processual, criei o alicerce para provar de que o que eu falava não era mentira, era perseguição, para isso tem lei! E para perseguição e violência política de gênero tem lei! Aí o TRE por unanimidade me deu ganho de causa. Eu saí do meu partido, e ingressei em outro partido, depois também por conta das questões da, das regras eleitorais, hoje estou no avante, numa composição com o prefeito, era vereadora de oposição aqui em Caruaru, e entrei na situação. Foi um braço, né? Um braço muito forte... já tenho onze leis em vigor, mais de 80 emendas pela Loa, pelo LDO, pelo PPA que contribui com as políticas públicas da nossa Cidade, isso é trabalho. A gente não pode ser perseguida, exalta, porque a gente trabalha. Para levar a comunidade a informação devida. Nós mulheres temos uma dificuldade imensa de chegar ao exercício do mandato eletivo muito porque na campanha já é uma luta grande dentro dos partidos, para conseguir apoio, para conseguir apoio jurídico, apoio contábil. Eu, uma advogada, professora de direito, sofri porque tinham que abrir três contas, porque tinha que correr, porque tinha prazo para cumprir. Porque tive que conseguir doação das pessoas, e toda uma regra muito rígida que tem que ser, Fernando, e Felipe, para prestação de contas, e a gente fica desassistido. A gente não tem informação, a gente não tem apoio! E já começa a violência de gênero a acontecer com a desigualdade de tratamento. Eu que sou uma pessoa informada, que tenho acesso a grande advogados, colegas, imagina a senhora da periferia, grande liderança comunitária, que tem legitimidade, lugar de fala, força



para ser eleita, mas não vai ter nessa caminhada na pré-campanha, muito menos na campanha apoio do seu partido, e condições iguais, equânimes, de concorrer. Não vai ter! Não tem! Por isso os partidos têm que se reinventar, Elba, não nos vendo como um laranjal lindo ou como cauda para que os homens cheguem ao exército do mandato eletivo, ainda é assim que nós somos vistas. Foi assim que eu fui vista uma vez. Precisamos ocupar esse espaço para abrir a porta. Para as outras mulheres, se tiver que ser com a mão na massa, maravilha, melhor maneira, se não tiver que ser meta o pé e abra de todo o jeito porque nós temos o direito de estarmos aqui, muito obrigada, para mim foi uma honra.

>>[Cerimonial]: Agradecemos as palavras da perpetua Dantas, e convidamos o desembargador eleitoral doutor Umberto Vasconcelos Júnior.

>>[Desembargador]: Boa noite, boa noite. Viva. Eu quero em primeiro lugar dizer da minha felicidade, ratifico os cumprimentos a mesa, dizer da minha felicidade de estar em Caruaru, eu comecei a trabalhar no segundo grau aqui, pelo Tribunal de Justiça de Pernambuco. Fiquei oito anos aqui, podia sair no primeiro ano, saí no oitavo. Mas todo dia eu tenho vontade de voltar. Eu saí mas eu fiquei. Não é? Então essa aqui, como disse o nosso querido Carlos Gil é uma Terra Santa. Para todos nós. Além disso, é uma locomotiva para nosso estado, hoje nós sabemos, surpreende. No dia que isso aqui trouxe a praia, acabou-se, pode fechar tudo, né, sem tubarão, viu? Recomendo que não tragam o tubarão porque aquele bicho tem muito dente na boca. Segundo lugar quero parabenizar esse colégio maravilhoso, colégio adventista, me surpreendeu muito positivamente. Eu vi aqui que ele tem mais de nove mil unidades no mundo, mais de 500 no Brasil, com mais de dois milhões de alunos, a gente já conhece a qualidade do ensino, a categoria do ensino. Que é exercido aqui, então realmente é muito positiva essa experiência que estamos tendo, e agradecer ao colégio por ceder o seu espaço para tão importante evento como esse. E digo isso porque pelas mãos do desembargador Carlos Gil... com o olhar dele, com a perseverança quase implicância dele em defender a causa da mulher do nosso estado, abraçou essa causa, incomodado também que foi pelos inúmeros processos que nos lá no tribunal. A enorme de desencontros, nesse substantivo essencial, a igualdade. Na verdade a tarefa do desembargador Carlos Gil que o tribunal está todo aqui a postos, e atento, é a tarefa de proteger a democracia, é a tarefa de criar consciência do voto, consciente, e livre, a tarefa da igualdade. A gente tem, com gênero, etnia, condição social, mas igualdade é um substantivo que até de calcado objetivo. É único, todos nós somos iguais e ponto. Todos nós somos iguais e ponto. Esse é grande resgate que a gente deve tirar daqui. O tribunal regional eleitoral está como disse a nossa vereadora, graças a Deus tem lei, tem lei e tem justiça. E nós estamos atentos... convocando especialmente a todas as mulheres, a se fazer presentes, e se fazerem fortes. Nesse



momento. Porque o o direito delas não é um milímetro maior nem menor do que qualquer outro gênero. É o direito delas é igual o direito de todas as pessoas e merece respeito, acolhimento, e proteção devidas. Então nós estamos aqui prontos para isso, foi muito bom fechar com chave de ouro, né? Lamento que o desembargador Carlos Gil brevemente vá nos deixar, né? O homem ainda não evoluiu para a clonagem. Se tivesse evoluído, Vossa Excelência seria continuar esse trabalho, mas nós vamos continuar esse trabalho, em nome do trabalho de sua excelência, e deixar aqui a nossa gratidão, finalmente, o nosso reconhecimento pelo trabalho iniciado, e a nossa notícia de perseverança. Nós só vamos, nós não vamos desistir nunca, e só vamos nos aquietar quando tivermos igualdade em todos os sentidos, e eleitor livre e consciente para dizer o que finalmente quer da forma que quer. A gente sonha no dia em que a gente tenha eleições diárias, para todos os projetos de lei, para tudo, que a gente possa ouvir e sentir a percepção de nossa sociedade. Chegaremos brevemente nesse dia, forte abraço, muito obrigado por tudo, e sigamos.

>>[Cerimonial]: Agradecemos as palavras do desembargador Umberto Vasconcelos Júnior e registramos e agradecemos a presença da secretária da mulher Luiza Nery. E da vereadora de Caruaru, Aline Nascimento. Aproveitamos para informar que devido a quantidade de pessoas ainda para manifestação oral, limitaremos o tempo de fala em cinco minutos. E convidamos para a manifestação oral a secretária de mulher do PV Karine Lima de Oliveira. Não se encontra? Posso passar, então o presidente do DC, aliás, presidente do PSOL, Michelle Karine Santos Siqueira.

>> Boa noite a todas as pessoas KFi presentes, gostaria de saudar a mesa, não vou lembrar o nome de todo mundo, para não cometer nenhuma gafe, a gente sauda todas as pessoas aqui presentes. Em primeiro lugar eu quero parabenizar a iniciativa do tribunal regional, eleitoral, porque esse é um assunto que precisa ser falado todos dias. Eu faço parte de um partido que na contramão dos demais partidos tem a maioria de mulheres. Não só nos cargos de direção, coordenação, ultrapassa o o nomes de deputados federais homens, muita gente chega para mim e me pergunta o que a gente faz de diferente. Infelizmente os debates que envolvem a violência política e a má, a falta de participação da mulher nos espaços de poder, quando a gente fala da necessidade das mudanças das estruturas sociais, a gente toca em uma ferida que nem sempre todo mundo quer escutar. É muito importante que a gente fale sobre isso. Não mais importante, porque por exemplo, quando a gente fala no processo de instrumentalização das nossas lutas, por exemplo, quando coloca mulheres para serem candidatas fantasmas, a gente também precisa pensar em como essas estruturas, essa instrumentalização também serve para reforçar espaços de poder que lutam contra o que a gente precisa mudar. Então é muito necessário que nós mulheres, aí eu convoco todas as mulheres que aqui estão, de certo modo participam



dos espaços políticos, em todos os partidos políticos, dentro dos tribunais, seja lá aonde for, a refletir sobre as causas. É necessário existir mecanismos de defesa, de punição, necessário, inclusive nós fazemos, a primeira, a primeira condenação por violência política de gênero foi contra uma vereadora do PSOL no Rio de Janeiro, baseado na lei 14192 de 2021. Uma companheira de luta que foi embora de forma tão trágica, simplesmente por questionar as estruturas. Porque a gente até tolerável em alguns espaços, quando a gente só quer chegar no topo, não é verdade? Ainda a tem mais isso, ah não, as mulheres têm o direito de chegar no topo, mas quando a gente pergunta por que tem tantos topos para nós? Aí vem o grande problema. Se a gente não começar a refletir sobre as estruturas que nos oprimem e não fortalecê-las enquanto mulheres nos espaços políticos a gente vai estar nadando contra a maré. Aqui enquanto hoje presidenta do PSOL em Caruaru. Eu trago a missão de falar sobre a necessidade de combater as estruturas que nos oprimem. Ou gente muda a sociedade como um todo, ou mais mais dia, mais dia a gente vai ter que estar aqui debatendo isso. E olhe, que os direitos que a gente conquistou com tanta luta, não estão assegurados não, existem diversos projetos de leis, e diversas incursões no Congresso Nacional que tentam reverter por exemplo a cota de gênero. Que tentam reverter a distribuição de recursos igualitários. Que são tão necessários. Olhe, existe, eu tive pessoas assim, não vou dizer, mas tive partidos políticos que ligaram para mim, você tem mulher? E eu, eu digo, olha, a gente tem mulher, a gente tem mulher de sobra, mas a gente tem que mulher que entende o local que ela tem que estar. Mulher não é instrumento. Ou você constrói as condições possíveis e necessárias para que essas mulheres se sintam pertencentes a esse espaço ou esse espaço não deve pertencer. Convoco aqui todas as nossas mulheres que estão nesse espaço para refletir sobre a necessidade das mudanças das nossas estruturas e sobre a importância da gente reconhecer o nosso papel no espaço político, porque se a gente está lá e não transforma, a gente não está no lugar correto. Muito obrigada, e uma boa noite para todos.

>>[Cerimonial]: Agradecemos as palavras de Michelle Karine dos Santos e convidamos Lucimeire liso Elizabeth do coletivo afro e Dandara.

>> Antes de qualquer cumprimento, eu em consideração e contribuindo com a pessoa que faz a divulgação desse evento através de libras, eu vou me dirigir inicialmente as pessoas que por ventura estejam aqui, que sejam portadoras de algum tipo de deficiência visual, ou baixa visão, para saber quem vos fala. Eu sou Lucimeire passos, estou conselheira da ordem dos advogados do Brasil, subo seccional Caruaru, presidente da comissão pró igualdade racial e de enfrentamento a intolerância



religiosa, também nessa comarca, professora aposentada, advogada, militante histórica, não por um histórico, mas por um tempo, acerca de 30 anos, num movimento de mulheres dessa cidade, e também até por conta da pessoa de quem está nos vendo, que vocês estão me vendo, também ligada ao movimento das causas étnico-raciais nessa cidade. Portanto, sou uma mulher negra, de cabelo branco, estou aqui com um vestido estampado, de vermelho, uso óculos, estou com sandália a baixinha porque a ocasião me permite para isso, e vou usar os cinco minutos já advogado pelos meus cabelos brancos com relação ao estatuto do idoso, né, e aí dizer algo nesse momento importante, que o TRE através do seu presidente e do ouvidor, entre Carlos Gil, traz, encerra um ciclo como já foi dito aqui, de audiências públicas finalizando em sua cidade. Doutor Adalberto Oliveira, os meus cumprimentos, doutor Carlos Gil, também me permitam cumprimentar amigas, amigos, que ao longo de uma jornada também nos acompanha, né? A secretária da Justiça com muito orgulho, Joana Figueiredo, né? Juliana, que foi secretária da mulher. Ouvidora do Ministério Público, doutora... que fez uma excelente colocação. Meu presidente, né, da sub seccional Caruaru, doutor Fernando Santos Júnior, no nome das, dessas pessoas, eu cumprimento toda à mesa, e me permitam mais. Que em nome de Vera Moreira, e ali está, advogada, e membro da comissão pró igualdade racial, da minha ex-aluna ilustre, né, vereadora perpetua Dantas, de Aline, mulheres dessa terra que estão dentro do parlamento eu cumprimento as demais, a minha vice-presidente, Lúcia, doutora Ester Gomes, que tive o prazer de conhecer pessoalmente. Pois bem, gente, esse momento, eu para não cometer alguns esquecimento, eu fiquei muito contente porque nós estamos falando de uma questão muito séria, como bem disse a nossa vereadora perpetua Dantas. A gente está falando de um momento que se aproxima, uma eleição onde futuras políticas públicas serão discutidas, serão norteadas, serão sancionadas, e nós mulheres, mulheres, mulheres negras, precisam estar dentro desses espaços. Inicialmente eu trago a seguinte reflexão. Minhas senhoras, meus senhores, as desigualdades sociais são inaceitáveis a, e as mulheres são sempre as mais afetadas. Todas as falas que nos antecederam deixaram bem clareza condição. É necessário reforçar que o gênero determinado pelos cromossomos em nossa genética, não é um parâmetro para definir, delimitar nossos direitos e deveres nas relações sociais. As mulheres receberam um papel de submissão na pirâmide social, aí eu não vou me adentrar dentro desse histórico, porque seria um tempo muito longo, uma vez é bom que a gente lembre, um dos amigos que passou ali conversou comigo, de pessoas como a deputada federal Érika Hilton. Eu acho que aquele acompanha a redes sociais, sabe do quanto essa pessoa sofre pela dupla condição, ou tripla, mulher, negra, e uma pessoa do grupo LBGT. Eu gostaria também de deixar ainda a como reflexão já que o tempo é bastante exíguo, que as mulheres advogadas, não é,



grupo que nós pertencemos, e temos tanto outros que aqui estão, nós também temos a nossa atuação diária, pautada pela violência. Eu, que fui muito tempo criminalista, deixei porque resolvi estudar para ingressar na carreira acadêmica, espero que amanhã eu tenha um resultado bem positivo, o prazo que estou esperando para ver, né, Allan, se lá vou chegar, passei por essas coisas, por quê? Porque a gente não é só ambiente, atacada pelo gênero. As mulheres negras, elas sofrem uma tripla violação de direitos, e perseguições, e opressões como foi dito aqui pela minha querida Michelle Santos. Nós somos perseguidas e oprimidas por sermos mulheres, pela condição de ser uma mulher negra, e pelo corpo nosso que é objeto de pecado. Existem alguns estudos, e gostaria até de deixar aqui, algumas indicações de quem queira se aprofundar, existe um site de artigos científicos que publica muita coisa, Cielo, né? [Www.Cielo.org](http://www.Cielo.org), lá vai encontrar a muita coisa, não é, companheira? Já caminhando para o finalmente, tiz dizem que falo muito, quando ouvi a moça do cerimonial, devia ter treinado em casa. Pensava que ia ser meia hora, né, Felipe, com quando chega aqui cinco minutos, 45 minutos a menos para quem é professor e advogado, viu, desembargador, fica difícil. Desse momento histórico que eu diria, doutor Carlos Gil Rodrigues, que foi iniciado, muito bem pensado pelo TRE. Eu espero que de todas essas passagens que vocês estiveram, nos diversos municípios levando uma Audiência Pública, que eu ainda acho que é um dos grandes instrumentos onde nós, povo, população civil, tem acesso para ir lá, e exatamente reverberar suas dores, declarar seus anseios, suas dificuldades, até de acesso a justiça. Que esses momentos realmente tenham um resultado bastante positivo, né, no pleito que ora se aproxima, e que é desnecessário dizer que leis e normas devem ser cumpridas. Isso daí é inquestionável, mas que as pessoas que por lá passaram sejam homens, e que bom que gente está falando de problemas nossos de mulheres, diante de uma plateia onde tem uma grande quantidade de homens, que eu também concordo que nós não os vemos como oponentes, nem como inimigos, nem como estar na frente nem atrás, a gente só quer uma coisa, ocupar o nosso quadrado e estar lá lado a lado, nem mais nem menos. Então eu agradeço a participação, não é, oportunidade de numa ocasião como essa, que esse momento, esse dia, viu, Joana, vai ficar gravado para a gente, né? Viu, doutor Carlos Gil, vai ficar gravado. Em Caruaru, também fez parte desse rol de municípios discutiram algo tão importante, tão necessário para que aquilo que a gente sonha, almeja, com esperança, como diz o eminente, querido e saudoso Paulo Freire realmente aconteça. Que a plena democracia não seja só um sonho ou que está escrito nos livros, muito obrigada, e axé.

[Palmas].

>>[Cerimonial]: Agradecemos as palavras de Lucimeire Elizabeth e convidamos a prefeita de bezerros, Maria...



>> Permitam-me permanecer sentada, gostaria de cumprimentar a mesa, especialmente em nome do nosso presidente do TRE, e no nosso desembargador Carlos Gil, privilégio de estarmos hoje discutindo esse tema tão importante, saudar então em nome de todas as mulheres, nossa vereadora de Caruaru e a todos que se fazem presentes. Primeiro eu gostaria de reforçar que em um momento como esse garanta, doutor Felipe, que a gente possa deixar de discutir a questão de violência contra a mulher como se fosse uma causa, por que nobre, ou porque tem uma insistência de um determinado grupo político, ou uma visão muitas vezes do, da discussão do mi mi mi, de senso comum muitas vezes é colocado nesse lugar G de fala. Digo sempre que a violência nunca deve ser uma estratégia de vantagem competitiva na política, seja ela no gênero masculino ou feminino. Mas de fato tira da gente a vontade de competir. Ela institui uma desvantagem na corrida eleitoral grave. E se eu pudesse listar aqui todos os crimes contidos no código eleitoral que a gente discutiu um pouco, no 326 B, eu poderia dizer que na condição hoje da atual prefeita do município de bezerros, eu passo, passei, e estou, e voltarei a passar por todos aqueles pontos que foram citados, agressão, perseguição, no exercício do mandato agora, no processo eleitoral de 2020, e agora então pré-candidata a prefeita do município de bezerros, mas gostaria de fazer uma fala de entusiasmo. Gostaria de fazer uma fala de entusiasmo. Eu estive no processo de disputa eleitoral em 2018 como candidata a deputada estadual e candidata a prefeita de bezerros de 2020. Alguns aqui talvez conheçam um pouco da nossa história, tenho 35 anos de idade, tenho uma vice-prefeita de 76 anos, socorro Silva, nove secretários no município de bezerros, das nove seis são ocupadas por mulheres, todas elas estão no mandato conosco por mérito, formadas, preparadas, dedicadas, cidadãs que gastam muita energia para provar que são capazes de estar naquele lugar, e garanto o processo, quando a gente contava um pouco da nossa história, e eu vou em breves palavras contar, eu sou filha de uma família numerosa, tenho 19 irmãos, filha de agricultores, papai continua vendendo banana na feira em bezerros, minha mãe negra, uma família simples, por parte de mãe, quem cuidou de mim, aluna de escola pública, venho de uma origem simples e comum, ou para prefeita, né? E lembro muito das falas assim, primeiro que diziam que eu era forasteira na minha escada, porque eu tive que estudar, obviamente fiz universidade em Recife, não tinha aqui em Caruaru ainda, sou aí da UFPE, e passei no mestrado fora do Brasil, e estudar fora do país por mérito, né, numa seleção de uma bolsa, era para alguns, na minha cidade, uma condição de não ser legítima para o pleito. Hoje permanece, inclusive na discussão quando se fazem sobre o nosso mandato, quando eu tomei decisão sobre a composição do secretariado por exemplo, ou de disputar o pleito eleitoral sem sequer fazer qualquer aproximação



com qualquer grupo político na cidade, isso era intransigência, ditadura ou uma loucura de uma menina que a gente não sabe de onde veio. Passei por isso no processo em 2020, é possível fazer os enfrentamentos das estruturas de poder, é possível contar a nossa história, é possível sim a gente chegar de fato a exercer um mandato, mas ele só é possível quando a gente gera uma formação política. Quando a gente acredita que a sociedade é capaz de avaliar o que é verdade e avaliar o que é possível. Quando eu ouço que a ouvidoria do TRE se abre ainda mais para poder ouvir a população e faz audiências públicas é provocar não só em quem se coloca no pleito ou está nos debates institucionalizados como é o caso do Judiciário a condição de ouvir a população, porque foi a população ainda que numa condição talvez improvável, improvável de um prefeito que ia a eleição, com o apoio de todas as sTaiPSZ, foi o povo mais simples, bezerros é um cidade diferente de Caruaru, ainda está em desenvolvimento, eu digo, fez uma opção diferente. Quando a gente se aproxima, se coloca a disposição, é possível. E digo sempre que aí está o desafio, né? Do TRE, e fico extremamente feliz, que por vezes até 2020, quantos crimes foram cometidos a minha pessoa, a dona socorro Silva, de desconstrução da gente, e eu não podia recorrer de fato a uma, a um, uma normativa legal. E hoje para essas eleições, a gente tem mais claro que configura crime, né? Isso impede de fato, e agora de forma preventiva, que as pessoas usem em nos afastar ou nos repelir do processo. Então isso é muito importante. Aliviar a essa comunicação para a população reforça que a gente possa convencer mais mulheres a se aproximarem do pleito, a disputarem o pleito, e colocaria talvez em três etapas aqui. Primeiro, conversar com mulheres para que elas entendam que é possível elas estarem nessa condição de disputa. Ela alcançando o mandato que perpetua colocou alguns exemplos. Nós temos vários e inúmeros exemplos no Brasil inteiro, de quantas mulheres passam pelo processo de violência, depois de ter chegado, à gente passa por violência para poder querer estar lá, então é de, de diminuída, de ser uma candidatura-laranja, por ser mulher, tudo é agressão pessoal, o tamanho do nosso cabelo, roupa que a gente usa, o batom que gente coloco ou não, para chegar. Quando a gente chega no mandato, a gente é cortada a nossa fala, somos diminuídas todos dias. E aí para permanecer na política, é um outro desafio. Será que a gente vai querer permanecer nesse lugar? É desmotivador. É solitária essa discussão. É bonito ver reunindo discutindo, como discutir mulher na políticas fosse apenas uma causa enorme ou da moda. Ela precisa ser uma consciência de melhoria do processo democrático e da própria democracia. As estatísticas mundiais revelam que onde a gente tem mulher na política, a gente tem melhores políticas públicas voltadas para a saúde. Políticas públicas voltadas para a primeira infância, quando a gente discute criança a gente está falando não somente de um estoque social, ecológico. A gente está falando de desenvolvimento sustentável,



de desenvolvimento de fato para o futuro. E nos lugares onde a gente tem mulheres governando tem dados estatísticos que revelam que é pelo fato de termos mulheres nas tomadas de decisão que faz com que isso se torne real. Recentemente a gente passou por um processo pandêmico, e os maiores destaques mundiais de boa performance na pandemia, de políticas voltadas para saúde eram das mulheres que estavam governando. Nas discussões que a gente faz de combate a corrupção no mundo e no Brasil os maiores destaques são onde tem mulheres a frente. Não é somente uma discussão de gênero, mulher ou homem. E o quanto que o processo democrático de fato se torna mais evidente. Então é para a gente não separar o mundo entre nós mulheres e vocês homens, por exemplo. É para a gente olhar para a sociedade e dizer, se nós somos maioria, por que não incentivar outras mulheres a também ocuparem esses espaços? Por que elas têm sensibilidade para alguns temas que complementam esse debate? Digo isso hoje, estando na condição de prefeita, no exercício do mandato. Você chegou, enfrentou todos, agora vai ficar mais fácil, né? Estando no mandato. Não, não fica mais fácil. Não fica mais fácil, porque a gente, quando eu tomo decisão de estar hoje num processo de reeleição ou de tentar incentivar outras mulheres a estarem ali, pelo que eu passo, outras mulheres, se,, eu não quero passar por isso. Ameaça de morte. Ameaça a família, a agressão, vida exposta, e quando você não tem uma retaguarda, eu não tenho amigos na, agora sim tenho amigos na advocacia, né, doutor Carlos Gil, mas a gente não tem, para quem eu ligo quando alguém me agride? Ou quando alguém liga ameaçando, de repente um cargo? E são ex-alunos de escola pública, que o maior advogado é papai que é feirante. Então eu ligo para quem? Quando a gente fez uma denúncia a um determinado candidato, porque ele disse, porque eu sou simpática, eu estava seduzindo os homens, eu tive que tirar depois o processo contra ele porque eu recebi uma ameaça. A quem a gente recorre? Só pelo fato de nós não termos determinados suportes, isso é muito desafiador. Estamos avisando que agora no código eleitoral, está mais claro que caracteriza crime. A sociedade civil, a também monitorarem, para que as mulheres tenham coragem de diminuir denunciar. Fico extremamente feliz, faço parte da rede de partidos latino-americanos, a gente discute toda a questão de combate a violência no mundo e o Brasil está atrás nas práticas de combate a isso. E eu digo, é impossível da gente alcançar uma melhor política se nós não tivermos lá, a gente vai fazer melhores políticas, quando a gente tiver mais mulheres na política, assim a gente vai ter ampliação de repertório, melhor capacidade de ampliação de política públicas, nós temos a vantagem de termos uma governadora no estado de Pernambuco, mulher, uma vice governadora mulher, não é um simbolismo não. De fato o mindset de quem está tomando decisão é diferente do mindset da mentalidade de um homem tomando decisão, leva mais tempo, é mais moroso, a escolha de quem



compõe o quadro político ou do secretariado é diferente. Então isso requer de fato um tempo para que a gente entenda como é que funciona tudo isso. Não vai ser o apertar de um botão. Vamos comemorar os pequenos nada positivo. Tem mulheres chegando no poder. Tem mulheres querendo disputar. Estamos fazendo audiências públicas para fazer educação política. Então quando a gente discute tudo isso, só numa causa do problema, a advogada é preparada para fazer problema. Né? Que coisa boa. O problema é ter violência como uma estratégia de competição política partidária. E ter isso claro hoje na advocacia e na justiça, não só na lei, mas na prática, e gente antecipando tudo isso, muito me anima, eu digo sempre, né? Eu quero que outras meninas sonhem e se projeto em em ser Presidente da República, quando elas nos veem debatendo políticas públicas. Quando outras meninas acharem que não podem ocupar esse lugar tem alguma coisa errada. O nosso país, ele é lindo, nossas cidades são lindas, o agreste manda no Brasil inteiro, que a gente anime outras pessoas a virem debater e a gente monitore. Mais democrático, sem ser uma discussão de eita, estão monitorando para ver se eu estou gravando uma mulher e agredindo ela. É porque não deve acontecer isso nem para homem nem para mulher. Quero agradecer a oportunidade, dizer de fato que estou extremamente feliz, enquanto mulher, né? Enquanto jovem, em ter pessoas debatendo tudo isso, e espero que a gente supere cada dia mais um pouquinho do que a gente vive hoje no Brasil de cenários tão tristes, e aprendamos que não é só uma causa de "mimimi", é uma causa de fato para melhorar o processo democrático no mundo e levar mais políticas públicas. No estado, vocês me representaram, mais uma vez, parabéns por tudo, e vamos "simbora" porque a gente tem um processo eleitoral bonito para fazer esse ano. >>[Cerimonial]: Agradecemos a palavra da prefeita de bezerros, e convidamos as... prevenção a violência, Joana Figueiredo, representando a governadora Raquel Lira para manifestação oral. Uso óculos de cor preto, estou trajando um blazer, um pouco colorido, entre as cores preto e agarro on. A blusa por dentro, na cor bege, estou com a calça laranja, um metro e 69, Kompo componho a mesa de abertura, atrás de mim se encontra um telão, e a parede branca. Em nome da governadora do Estado de Pernambuco, Raquel Lira, me coloco aqui representando-a, juntamente com a minha companheira de trabalho, secretariado, Juliana Gouveia, essa dupla representação da governadora. Cumprimento o presidente do TRE, o senhor Adalberto Melo, desembargador, a quem parabenizo pela exitosa iniciativa espaço como esse, conseguimos visualizar a participação de motivos sociais, a participação de pré-candidatas, de vereadoras, de secretarias municipais, de prefeitas, então de fato um momento exitoso para o avanço de políticas públicas, do respeito as mulheres, nos espaços em especial da política. Cumprimento também o



senhor ouvidor Carlos Gil, a ouvidora do Ministério Público de Pernambuco, Lizandra Carvalho, aproveito também para ressaltar o quão foi importante ouvir as falas anteriores, com tributos necessários, de acordo com a realidade de cada uma. Então, mulheres, a maioria da população, mulheres, segundo aponta o IBGE, a maioria escolarizada, né? A maioria que ocupa os bancos da universidade. E no contra ponto, temos a violência contra a mulher, os dados que apontam, né, a violência doméstica, a violência nos espaços públicos, por outro lado, temos os salários baixos, destas mulheres que por vezes ocupando o mesmo cargo que um homem recebem menos, e quem diz isso são as pesquisas. É fato que vivenciamos ainda uma dívida histórica, em que as mulheres, como muitos de vocês conhecem eram impossibilitadas de estudar, eram impossibilitadas de, a exercer o direito ao voto, tudo isso é muito recente ainda. Exercer seu voto e ter o direito de ser votada. Então essa luta de fato é uma, é uma luta histórica, e que nos move enquanto sociedade, enquanto poderes, seja o poder executivo, legislativo, seja a partir das lutas, dos movimentos, da sociedade civil, é um compromisso de fato de todos nós. A minha fala será breve, porque acredito que o mais importante nesse momento é ouvir os anseios das mulheres que estão aqui representadas ouvindo suas realidades dentro dessa perspectiva do que possamos de fato melhorar. E quero ressaltar, né, a importância, duas mulheres governando o estado de Pernambuco. Ao mesmo tempo, nos traz uma reflexão triste. Quanto tempo de história nós temos em relação ao estado de Pernambuco? E só agora, em 2023, tivemos essa representatividade, mas isso mostra um avanço relação a consciência da população, e mulher que não votavam em mulheres, porque o machismo é uma estrutura, é uma questão tão psicológica, que ele está no nosso inconsciente, por vezes a gente reproduz sem nem perceber. Muitas vezes nas nossas, é um exercício que gente precisa trazer para a nossa vida. Por que é que nós privilegiamos um currículo masculino que por vezes tem menos potencialidade ali do que um currículo feminino que está ali repleto de informações de experiências a serem aproveitadas? É porque eu acho que ele vai dar mais conta. E muitas vezes passa pela questão do modus operandi do machismo, por que por vezes elegemos a representatividade de pessoas brancas, em detrimento de uma pessoa negra? Não, é porque tem mais capacidade, então esse momento de hoje nos move a essa reflexão também nos nossos espaços de trabalho. Nos espaços que estamos ocupando, nos espaços de poder. E ela, e é aquela coisa, uma tá puxando a outra. E que a gente não esqueça disso, né? De fato. Então, a mensagem que deixo aqui em nome da governadora também, é, mais política para as mulheres, e mais mulheres na política.  
[Palmas].



>>[Cerimonial]: Agradecemos as palavras de Joana Figueiredo e convidamos a secretária interina da mulher do Estado de Pernambuco Juliana Gouveia.

>> Gente, boa noite, estou pedindo licença aqui para tirar a máscara. E já peço desculpa por ter vindo mesmo assim, mesmo adoentada para cá, mas eu não poderia deixar de participar desse momento tão importante, né? Não só para a nossa Cidade, não só para a política para as mulheres, mas para todo o Pernambuco. Então boa noite a todas e todos, cumprimento a mesa na pessoa do desembargador Adalberto mas também na pessoa da secretaria de Justiça Joana Figueiredo, não posso deixar tenho parabenizar por esse momento tão importante, deixar um abraço grande aqui, as prefeitas, Maura, ao meu amigo Fernando Júnior, a Lucimeire, Aline, vereador Aline Nascimento, perpetua Dantas, a tantas pessoas que fortalecem o enfrentamento a violentos contra a mulher, também a pauta de garantia de direito das mulheres, como as secretarias que aqui estão, as equipes das secretarias que aqui estão, como de vitória, glória, Gravatá, Caruaru e tantas pessoas que fazem parte do processo de fortalecimento. Me sinto muito representada nas falas que aqui foram proferidas, e Joana, me sinto também representada especialmente na sua fala, gostaria de dizer da importância não só desse evento, mas dessa pauta para a gente fortalecer a participação política das mulheres em todos os espaços. A gente precisa entender que hoje nós temos pouco mais de 12% das prefeitas com mais de cinco mil municípios em Pernambuco, no Brasil. A gente hoje tem duas governadoras eleitas, no nordeste. Né? E no Brasil também. Então hoje nós temos a primeira dupla mulheres, nordestinas, as duas são do nordeste. A primeira dupla de governadora e vice governadora da história do Brasil, o que nos mostra o quanto a gente precisa ainda fortalecer a política para as mulheres, para que as mulheres também se sintam fortalecidas para participar cada vez mais, da participação política. É um momento muito importante esse, eu gostaria de dizer que enquanto secretaria da mulher do Estado nós realizamos no início do ano, em março, um curso para que a gente... quais são os processos, desde a prestação de contas, até a representatividade, gostaria também de convidar o tribo tribunal regional eleitoral, no segundo semestre realizar outra etapa desse momento para que a gente possa chegar a cada mulher que está candidata aqui no estado de Pernambuco, e que a gente possa fortalecê-la para que ela esteja muito firme, para participar sim de um pleito muito bonito, mas de um pleito, são transformadores. A gente só precisa de mulheres discutindo a educação, discutindo saúde, discutindo economia, discutindo enfrentamento a violência, e para isso nossas mulheres precisam ter conhecimento suficiente de homem se dá esse processo, a quem chamar, e quando chamar quando sofrer violência. Para isso, o Governo do Estado está a disposição para fazer essa construção junto com o Tribunal



Regional Eleitoral. E que agente possa sair desse número, tão sonhado número. Muito obrigada.

>>[Cerimonial]: Agradecemos as palavras de Juliana Gouveia. E convidamos a coordenadora do curso de direitos da Faculdade Elba Alves Amorim.

queria agradecer a oportunidade ao desembargador doutor Adalberto, e dizer da felicidade enquanto coordenadora e educadora e advogadas, de estar discutindo esse tema hoje. Esse tema que, uma instituição comunitária, a gente discute pesquisa e financia pesquisa desde o ano de 2016. À gente pesquisou e a prefeita destacou o trabalho que é realizado na América Latina, e o nosso primeiro estudo foi uma análise comparativa da legislação e da construção teórica dos estudos realizados na América Latina, nos países de língua espanhola, sobre o tema da violência política contra a mulher. Em 4 tive em 2014 tive a oportunidade de participar em Salamanca, nós não nos apropriávamos dessa pauta, em que pese nossas mulheres já vinham sofrendo violência política há muito tempo, Margarida Alves foi assassinada vítima de violência política, uma mulher agricultora, e como filha de agricultor não posso deixar de participar. Mulheres durante a Ditadura Militar foram torturadas e as torturas tinham a dimensão de gênero, diferentemente do que acontecia com os homens, todos sofremos com a ditadura, mas as mulheres eram estupradas, eram forçadas ao aborto, seus filhos eram torturados como mecanismos de delas serem torturadas, essas mulheres caíram na invisibilidade social porque nem a direita nem a esquerda conta a história dessas mulheres como heroínas do nosso país. Então é fundamental que nós possamos resgatar essa história. Pesquisamos sobre os países da América Latina com iniciativa legislativa, sobre as mulheres durante a Ditadura Militar que tiveram seus corpos e suas vidas violadas, nos debruçamos financiando os estudos, os nossos estudantes, sobre os casos de Dilma, Marielle, Manuela D'Ávila, Iza, porque nós acreditamos que a ciência é uma ferramenta fundamental e aliada da democracia no nosso país. Para que nós possamos avançar com a participação das mulheres nos espaços de Poder do nosso país nós precisamos educar meninas e meninos para vida pública, pautada no diálogo, e não na perspectiva colonialista, nós precisamos fazer política a partir do diálogo, nós precisamos educar, partidos políticos, de direita, e de esquerda, e de centro, a educar. Não apenas seu eleitorado, mas principalmente seus dirigentes. Nós temos como resultados da pesquisa além da força fundamental para avançar na democracia com mais mulheres, a partir da educação também a necessidade das mulheres ocuparem mais espaços nesses partidos políticos. Se as mulheres se apresentarem nos partidos políticos durante o processo eleitoral porque os partidos políticos só a querem durante o processo eleitoral, nós não ocuparemos mais... e estadual. Mas mulheres nos partidos políticos, nas tomadas de decisão, é fundamental. Outra questão que é fundamental é fortalecer a rede de apoio



dessas mulheres, as mulheres que fazem políticas, e a ciência a partir dos estudos que nós realizamos apontam isso, elas encontram dificuldades a partir da sua família. Seus filhos, filhas, e sabem à que ela estará exposta, porque a política é cruel, e falo isso como educadora, coordenadora, mas também como alguém que começou a se dedicar a política aos doze anos de idade, dizia a meu amigo Fernando, eu me aposentei, Fernando, agora eu escolhi outra fileira, a fileira da educação, porque não é fácil. Então a rede de apoio muitas vezes deixa essa mulher desassistida. Então é fundamental construir também uma rede de apoio, com famílias que fortaleçam à participação dessas mulheres, com amigos e amigas que fortaleçam, e quando faltar essa rede de apoio, o estado precisa se apresentar a. E é isso que a Justiça Eleitoral faz quando cria um mecanismo para escuta dessa mulher, dessas mulheres. Se o parlamento ido político pauta, o estado precisa se apresentar a partir das diferentes ferramentas. Além de educar para política, além de fortalecer a rede de apoio, é preciso reprimir à violência contra a mulher. As mulheres sofrem violência e nós desenvolvemos em Caruaru um processo de escuta em uma dessas pesquisas, as mulheres que fazem parte dos movimentos sociais feministas de Caruaru foram escutadas. Inclusive durante a pandemia. A gente realizou as pesquisas, estudantes pesquisadoras realizaram várias videoconferência a partir... para escutar essas mulheres. E há vários relatos. E a abordagem truculenta por forças do próprio estado, há várias abordagens de como essas mulheres que fazem parte do movimento feminista, e fazem parte também... diferentes concepções ideológicas, pressão por parte dos dirigentes, para tomar decisão, tomar decisões diferentes do que elas acreditam, ou... ou tomar determinadas decisões, então é importante reprimir a violência política, que lamentavelmente deságua na violação do direito a vida como aconteceu com Marielle Franco, e como aconteceu e de diversas mulheres, principalmente mulheres negras, principalmente mulheres da classe trabalhadora. Porque é importante não perder a dimensão que a violência política de gênero atinge todas as mulheres. Mas atinge...

[Inaudível].

[Inaudível].

[Inaudível].

[Inaudível].

[Inaudível].



[Inaudível].

[Inaudível].

[Inaudível].

[Inaudível].

[Inaudível].

[Inaudível].

[Inaudível].

>> De nós construíssemos uma educação jurídica para que os juristas do futuro tenha cada vez mais compromissos com a democracia. E ter compromisso com a democracia significa defender a igualdade, e não há democracia nem justiça, nem gG dado igualdade sem a participação plena das mulheres. Nós precisamos nos estiro felizes de fazer o que nós escolhemos fazer. Né? Eu conversar com o doutor Saulo ali, que eu não gosto do processo de disputa, por isso que eu não participo mais da política partidária. E como destaca... mas cada mulher, cada menina, que decidir se candidatar ao Grêmio estudantil da sua escola, ou a Prefeitura da sua cidade, precisa ser feliz, como destaca a ministra Cármen Lúcia, a felicidade é o destino da pessoa humana, e não há felicidade sem democracia, e não há felicidade sem justiça. Por isso, é preciso educar juristas, e tenham comprometimento ético, com a igualdade, com a justiça, com a transformação social, com a solidificação da democracia. Muito obrigada, e parabéns pela Audiência Pública.

>>[Cerimonial]: Agradecemos as palavras de Elba Alves Amorim, gostaríamos de agradecer, registrar a presença do membro da comissão de direito eleitoral do conselho federal da OAB, doutor Marcelo Cumarú.

e do conselheiro da OAB de Cumarú, doutor Alexandre.

neste momento convidamos Viana Paula Souza da união brasileira de mulheres.

[Inaudível].

[Inaudível].

[Inaudível].



[Inaudível].

>> Cumprimento a mesa na figura co Adalberto e doutora Lizandra, e queria dizer da minha felicidade de encontrar tantas mulheres que conheci forjadas na luta, que hoje



ocupam espaços de poder, queria aqui dizer entre tantas outras que perpetua, Joana, Ester, ali presente, Elba, a trajetória de vocês nos honra. Representar a união brasileira de mulheres, que encontra parceiras de todo, em todo o país, e aqui em Pernambuco, representar a direção estadual da... agradeço ao doutor Carlos Gil pelo convite. Esteve presente em várias audiências públicas, entre elas a de Santa Cruz, cidade da qual eu pertence, e foi lembrada a audiência, realizada lá, porque foi nas palavras do presidente do tribunal, mas apenas um vereador, e gostaria de dizer que a minha cidade é a exceção nesse espectro machista de pouca representação política das mulheres, mas infelizmente ela é a regra. E é por conta dessa regra que estamos aqui hoje reunidos tentando fomentar a partir dos espaços institucionais e também dos movimentos institucionais que essa realidade muda. À gente falou muito aqui da violência política, da importância da participação das mulheres, e em como as mulheres estão nos espaços de poder, elas qualificam a política pública, o legislativo, e o Executivo. De fato a gente não tem fórmula pronta, mas a gente tem caminho, e o caminho ele está como apontou Michelle, como apontou Elba, em a gente combater as causas dessas desigualdades, a causa dessa desigualdade nasce no machismo que estabelece todas as nossas relações pessoais, institucionais, e a partir delas que a base do nosso estado também foi formada. O nosso direito de votar e ser votado foi conquistado há menos de cem anos, a gente não pode nunca perder a perspectiva histórica. Dentro do nosso processo de República cem anos é nada. Então as mulheres foram desacostumadas a participar dos espaços de poder, de espaços de decisão. O espaço público, ele sempre foi deixado para o homem, e nós mulheres somos relegadas ao espaço privado. Então sim, a divisão sexual do trabalho, por exemplo, é um grande barreira para nós mulheres participarmos da política. É muito mais difícil para uma mulher deixar a casa, ela foi destinada, para disputar uma campanha política. Disputar uma campanha política significa você passar 60 dias e noites na rua batendo de porta em porta, conversando com as pessoas, e o cuidado com os filhos, o cuidado com o companheiro, com a companheira, que sempre foi destinado a nós, configura uma das barreiras da gente conseguir sair para fazer isso. Além de tudo é necessário justamente por essa reparação histórica, a gente inspirar meninas e mulheres a participarem da política. Como é que a gente faz isso? A gente faz isso com espaço como esse, a gente faz isso na escola, comentando a participação delas, no Grêmio, na universidade, nos movimentos sociais, a dizer que a fala dela, a voz dela não vale menos porque não é a voz de um homem. A partir disso começar a espelhar eventos para que consigam ver que também podem estar nesses espaços de poder. Essa mesa aqui.

[Inaudível].



[Inaudível].

[Inaudível].

[Inaudível].

[Inaudível].

>> Uma exceção que tem muito peso, que faz a gente ter esperança no futuro mais igualitário. Infelizmente os dados mostram que apesar do Brasil ter dado o maior salto numérico de participação das mulheres no parlamento, a gente pegar esse número bruto e continuar na sequência só teremos participação equânime entre homens e mulheres na política no Brasil em 120 anos. Nós não estamos plantando as sementes de um futuro de pouco tempo. Nós estamos espelhando o futuro que nós não vamos infelizmente conseguir vislumbrar. Mas poderemos fazer isso para as futuras gerações, um compromisso que todo mundo que está aqui... combater o machismo nossas relações como um todo. A gente precisa modificar a política também, porque é isso, quando você fala para uma menina, ainda que seja costumada, a participar desses espaços de poder, e participar da política, de que política a gente está falando? A gente está falando de uma política na qual 80% das mulheres, que pleitearam algum cargo público relataram sofrer, 75% das mulher relatam sofrer algum tipo de violência política de gênero. E 80% das parlamentares no Brasil relatam terem sofrido política de gênero. Qual é a política de gênero, essa violência de gênero que a gente está falando? Não é "mimimi". Eu separei aqui pouquíssimas, mas ilustres matérias para representar isso. Metro oito dias seis parlamentares de quatro estados denunciam ameaças de estupro corretivo. Ex-deputada federal Manuela D'Avila denuncia ameaças de estupros e morte recebida na redes sociais, deputada Iza pena é ameaçada de estupro e morte. É dessa política que nós estamos querendo que as nossas mulheres e meninas participem? É política que afasta as nossas meninas e mulheres. A Manuela D'Avila fala que a primeira vez que ela recebeu uma ameaça de morte há muitos anos atrás, todo o parlamento se indignou. Aliados, pessoas da oposição, todo mundo ficou chocado com a ameaça de morte que ela recebeu. E depois isso se tornou tão corriqueiro, a ela e a tantas outras mulheres, que hoje em dia é só mais um número. É só mais um na conta. E a gente não pode perder a indignação. Nós não podemos permitir que PliaquT tenha se transformado no espaço de agressão, no espaço de morte, no espaço de ameaça. Ela eleva não só o debate como também o compromisso ético com o qual e para qual a



política é destinada. A Michelle Bachelet, ex-presidente do Chile fala que quando a mulher entra na política a política muda ela, mas quando muitas mulheres entram na política, política muda. Deixe de ser tão truculenta, e espaço para se tornar o espaço de pleno desenvolvimento democrático. Enquanto não houver mulheres ocupando esses espaços, nós não teremos democracia e continuaremos a viver no mero simulacro dela, obrigada.

>>[Cerimonial]: Agradecemos as palavras de Ana Paula Souza, e reforçamos o limite de cinco minutos para manifestação oral. Convidamos Kevin Gomes da comissão de direito eleitoral.

>> Muito boa noite a todas as pessoas presentes. Não vou me estender nos cumprimentos, mas na pessoa da desembargadora Virgínia, cumprimento a todos da mesa, e a plateia faço os meus cumprimentos na pessoa de nossa vice-presidente Lúcia Cardozo. Fico até honrado de ser o primeiro homem da plateia a vir aqui fazer a minha manifestação oral. Mas não poderia deixá-la de fazer pois recentemente tive discussões, debates processuais com doutora Virgínia, uma questão tão urgente, o, a política de incentivo a participação feminina, e o combate as fraudes, a cota de gênero. Uma edição suplementar, necessária, por decorrência justamente de fraude de cota de gênero, e de uma forma inédita aqui, em Pernambuco, em Pernambuco, houve a necessidade por conta do atingimento de mais de 50% dos votos; além de advogado, tenho participado de campanhas também como estrategista, pois também sou estudante de ciências políticas, estratégia eleitoral. Tive a honra de ter a coordenação em curso da professora Elba, e hoje tenho a honra de ter a coordenação em curso da professora Virgínia em outra especialização. Dessa união, não registrei o nome, essa união brasileira de mulheres, a importância de se estender esse nosso debate, né? Porque a gente está falando de violência política, e muitas vezes a gente visualiza só essa violência política no pleito eleitoral, né? Essa violência política é muito forte dentro dos partidos. Eu observei e fiquei até, tive essa grata surpresa de observar que hoje temos bastante representantes mulheres dos partidos aqui. É algo novo, né? Porque nós sabemos que as lideranças partidárias são majoritariamente formadas por homens, as discussões, os debates partidários, eles ocorrem muitas vezes as dez horas da noite, em bares, não porque são locais que mulheres não possam estar, mas que mulheres não são impedidas de estar, porque uma mulher para participar ativamente da política, ela precisa de uma rede de apoio que naturalmente o homem tem. O homem, ele sai, e vai ao bar discutir com seus pares, as diretrizes partidárias, as dez horas da noite, porque sabe-se que quando chegar em casa tem toda, toda a guarnição ali, muitas das vezes ofertadas por suas mulheres. Quando não por suas mães, em raros casos por companheiros do mesmo sexo. A mulher não tem a oportunidade de participar ativamente porque para participar



ativamente precisa de toda uma rede de apoio que compreenda essa necessidade do fortalecimento da participação feminina. Então fiquei muito feliz e parabeno o o desembargador Carlos Gil por nos ter agraciado com o encerramento dessa iniciativa de sucesso aqui em Caruaru, tente ser o anti-machista, e tentem fortalecer a participação política de mulheres porque a participação política de mulheres num pleito eleitoral, ela traz qualidade para as discussões. Não que os homens não saibam discutir, ou não venha discutir com qualidade, mas a visão feminina, ela é mais ampla, é mais periférica do que a visão masculina. A visão feminina, uma mulher que participa, uma perpetua Dantas, que teve a honra também de ser aluno, tive a honra de aprender a atuar na advocacia com perpetua Dantas, tem a visão de ser mãe, de ser uma líder dentro de casa, de ser uma filha que teve que enfrentar tantos percalços para se fazer uma vida acadêmica, e muitas vezes nós homens temos a visão limitada dos problemas sociais, pois nós só vemos problemas sociais que nos atingem diretamente. A mulher tem essa graciosidade de ver além. Que bom que estamos aqui debatendo preventivamente esse tema tão caro fortalecimento da democracia, e fico mais uma vez, repito que fico muito honrado por esse encerramento desse ciclo ter vindo a nossa Cidade de Caruaru. Agradeço a oportunidade, e uma boa noite a todos.

>>[Cerimonial]: Agradecemos Kevin Gomes, e convidamos doutor Marcílio de Oliveira Cumaru.

>> Vou ser rápido. Tive primeiro agradecer o convite aqui do ouvidor, desembargador Carlos Gil, presidente Adalberto, encerrando na sua cidade, a ouvidora Lizandra, em nome delas, Mila fala vai ser rápida, eu estava no debate público, encerra, por coincidência, eu estava lá, e me coloquei para falar sobre o tema da violência e da participação feminina no processo político. Trabalho há mais de duas décadas no processo eleitoral, estou escrevendo sobre o tema há um bom tempo, e me fez estar aqui. Desembargador. Então um fato interessante, estava ouvindo, me antecedeu, teve duas governadoras nordestinas, né? Rio Grande do Norte, foi a primeira vez que as mulheres votaram. As, elas votaram em 1928 antes da permissão legal. E votaram por ordem judicial, isso demonstra como a nordestina é tão aguerrida, né? Infelizmente seus votos foram anulados, depois, aí veio 32, 32 as mulheres participaram do processo político por meio de lei. Mas interessante, Joana, que para poder votar teria que não ter restrição na sua condição civil, até hoje eu não sei o que é isso, se não poderia ser divorciada para votar. O processo de evolução. Há 96 anos as mulheres votaram. E foram de cara, tiveram seus votos anulados. Pensando nisso, estudando isso, e escrevendo a respeito, trago aqui uma situação. Primeira vez que eu participei da audiência, o caso do meu colega Kevin, me chamou muita atenção. Teve duas decisões judiciais que mudaram o TSE, uma sobre regras eleitorais de pré-campanha, com discussão sobre outdoor, outra foi a participação sobre a anulação de... para



quem é pré-candidato, da chapa da candidatura. Então me adentrando ao processo de colega, esse caso... e toda vênias a doutora Virgínia, a qual eu tenho respeito, conheço de longas datas, sempre pontuei que eu não gostei da decisão da, da decisão final porque tinha acabado de eleger uma mulher. A população disse eu quero dona lia, foi caçada cassada indiretamente, por conta de não ter uma norma clara sobre a cota de mulheres no processo eleitoral como se deve julgar um caso, por isso que eu venho aqui para dizer que em 16 de maio desse ano, foi bom o debate, desembargador Carlos Gil, em 16 de maio desse ano fiz questão de ouvir três vezes, estou escrevendo sobre o tema a sessão do TSE em que foi súmulada, a última súmula do tribunal. Em que vai ser verificado a partir de agora se a mulher tem uma baixíssima votação ou votação zero, se as contas forem uniformes, se ela durante o período de campanha está pedindo voto para outra pessoa, vão derrubar toda a chapa. Se uma mulher for utilizada para esse fim, toda a chapa vai ser derrubada. Aparentemente quer orientar Brasil afora, mas meu colega, da área eleitoral, acontece, não sei se por curiosidade, por estar estudando a respeito desse tema, dia 26 de maio, dez dias após a súmula, ocorre uma interessante. Um caso de granjeiro. No Ceará, foi paralisado, desembargador Adalberto, membros da corte do tribunal, que vão ser direcionados por essa súmula, acontece desse caso de abranjo eiro, que processo foi retirado de pauta, último voto do ministro Alexandre de Moraes, um dos, o ministro Floriano Marques, foi trazido a tona, com muito entusiasmo da ministra Cármen Lúcia, uma lutaDora, o tribunal não soube aplicar sua própria súmula. O que acontece lá, foi condenada uma candidatura fictícia...

[Inaudível].

>> Só que ia derrubar outra mulher que não tinha feita nenhuma irregularidade. Ia ser cassada por culpa de outrem. A gente vai aplicar a súmula muito vamos anular todos os votos? E vamos tirar uma mulher que foi eleita. A Mara jamais tinha tido uma mulher. Uma das mulheres que não cometeu nenhuma falha do processo eleitoral ia ser tirada do processo. Eu não concordo com a própria súmula que nós aplicamos nesse caso, eu acho que deveria ser anulado só os votos dos homens, e mantém a mulher que foi eleita dentro da mais escoreita regra do jogo. Contrariando a própria súmula. Talvez a minha fala traga mais dúvidas do que uma conclusão. Ou seja, desembargador Carlos Gil. Desembargador Umberto. Hoje a Justiça Eleitoral está tendo dificuldade de julgar a cota gênero quando há uma candidatura fictícia que reflete na retirada de outras mulheres eleitas. Todos os debates que me antecederam foram para participação efetiva, e a gente sair de... quando eu participei da primeira



audiência, nós éramos 156º país do mundo, de 196 com representatividade feminina antecipada. Hoje nós somos 140º, ou seja, estamos muito distantes, isso aí inclui países ditadores, países que têm uma, países árabes, estamos no centésimo quadragésimo lugar. Nossa vizinha Argentina é 18ª do mundo em representação feminina. Nossa vizinha é décima oitava do mundo. Então eu percebo como estudo hábito eleitoral há muitos anos que a Justiça Eleitoral ela luta e tenta reverter esse quadro, criminalizando, fazendo normas, fazendo com que a mulher não seja, tenha um papel qualquer, e sim um papel de ser eleita, inclusive essa Audiência Pública é um exemplo prático quase, mas para ainda essa dúvida, como as mulheres serão protegidas se de repente outra mulher for utilizada simplesmente para proteger cota. Agora com a súmula, a intenção do legislador lá atrás quando fez foi para anular a eleição majoritária, e aqui de fato tentando buscar uma solução para o caso, como aconteceu em Roraima, fez toda uma anulação de uma eleição proporcional. Vou deixar um alerta do Tribunal Superior Eleitoral, isso pode vir acontecer muito nas eleições que teremos muitas candidaturas serão verificadas, todas essa ótica da súmula 73, e possivelmente haverá reflexo até em candidaturas femininas legítimas que muitas vezes vão conseguir ganhar um eleição, e todo mundo sabe como é difícil uma nova eleição você conseguir êxito novamente, o custo de, de calor humano, e pode ser que caia todo um draP, que a gente chama tecnicamente, dia 26 de maio aconteceu isso com a saída do ministro Alexandre, que tentou contornar os colegas, vou votar anulando o draP, a gente vai excluir uma mulher que não cometeu nenhuma falha, por conta de uma que a gente entendeu que foi usada, mas minha equipe avaliou e viu que duas mulheres irão entrar, mas isso foi um caso específico, mas não convenceu, inclusive a ministra Isabel Galote, não quero excluir uma mulher que não cometeu nenhuma falha, a própria súmula acaba sendo contraditória. Para encerrar, eu só trago aqui esse debate que eu sei aqui que está, o auditório está cheio de colegas que trabalham no eleitoral, pré-candidatos, mulheres que lutam para eleição de mulheres, e que elas tenham êxito. A gente está diante de uma situação ainda não, ao meu ver, não está sólida. Não está clara ainda na segurança do processo político das mulheres de 2024, embora que a evolução foi gigante, evolução pelo menos a intenção de todos os ministros, o entusiasmo da ministra Cármen Lúcia de aprovar essa súmula é mudar essa realidade, que está em décimo oitavo. Vamos ver que agente... eu agradeço muito a minha participação aqui, dividindo a minha cota de gênero, espero que outros colegas participem, e agradeço a participação em especial ao ouvidor pelo convite, a ouvidora desembargadora Lizandra, ouvidora do Ministério Público.



>>[Cerimonial]: Agradecemos palavras, e gostaríamos de registrar que a secretária da mulher Julian Gouveia precisou se ausentar um pouco mais cedo da audiência. Gostaríamos de convidar secretário do PC do B de Caruaru, Carlos Silva.

>> Em nome do presidente do treva, quero cumprimentar a mesa. Queria fazer algumas reflexões rápidas, mas principalmente dizer que essa iniciativa é muito interessante, muito importante o TRE, de toda a família e toda a sociedade, precisamos corrigir não só esses momentos que ocorrem leito realmente, precisa chegar no ensino médio, precisa chegar no fundamental, precisa chegar nessa geração que está se construindo enquanto cidadão e principalmente enquanto futuros parlamentares. Se não alterar essa conduta, essa identidade emocional do jovem, naturalmente ele vai agir do mesmo modo como nós homens e em regra estamos agindo, ainda com essa visão machista de ver diferenças entre homens e entre mulher. A estrutura que construiu todo esse desenho social, não só Brasil como um todo, aí acho que todos os países, arquitetura pedagógico, arquitetura científica, para que nós começamos de baixo, produzir uma geração que possa não ter mais essa visão absurda de se comportar contamina e então eu acho que essas, no chamado do ensino médio, o detalhe importante, quando nós temos carnaval. Não se brinca de democracia dentro das escolas. Não se brinca com essa estrutura que vai controlar e modificar ao comportamento da sociedade. Isso é vetado por medida ideológica, ou entrave até funcional. Porque essas ações democráticas não são executadas na, no nível médio principalmente. E por não ser executadas, os jovens chegam no mercado precisando dessas correções de cima para baixo, quando deveria começar exatamente de baixo para cima. Então parabênzo rapidamente, não só o TRE, mas todos os eventos, todas essas, nessa visão de igualdade, principalmente fazendo com que a mulher ocupe o espaço dela que foi retirado de maneira violenta até 1962, a mulher para poder trabalhar tinha que pedir permissão aos maridos, aos KPC eiros, é preciso rever toda a estrutura, principalmente da arquitetura religiosa, que é extremamente machista, sob todos os pontos de vista, e até a própria proposta pedagógica não só pública mas como também privada, que mesmo assim sob determinada visão ainda faz o processo de seleção cultural, seleção social, e para concluir, eu queria recitar uma poesia muito simples, para que eu fiz, em respeito a toda a forma de vida existente do universo, independentemente da sua condição de gênero, da sua condição tenho existir, que diz assim, minha tia disse um dia que a formiga é diferente, não tem alma, ela é vazia, alma só quem tem é gente. Mas se Deus fez a formiga, e imitando os modos seus, uma coisa que me intriga, e se a formiga for um Deus? Obrigado, e até a próxima.

[Palmas].



>> Agradecemos as palavras de Carlos Silva e convidamos Karine Oliveira do coletivo Marias também tem força. A mulher sobrevivente de violência doméstica e familiar institucional de um promotor de Justiça, um lugar de fala de uma feminista acadêmica, doutoranda em educação da Universidade Federal de Pernambuco, assessora política da vereadora perpetua Dantas, e mulher feminista de movimento social. Eu gostaria que por favor vocês quebrassem o protocolo, e se entrelhassem, e procurassem aqui quantas pessoas negras nós temos. Por favor, olhem aos lados. Quantas pessoas com deficiência? Quantas pessoas camponesas? Quantas pessoas trans? Quantas pessoas quilombolas? Quantas pessoas em suas invisibilidade não estão aqui representadas por nenhuma de nós. Em nome delas que eu quero falar. Gostaria de parabenizar a proposta do tema, que fala sobre violência de gênero e o espaço da mulher da política, você e é exatamente sobre isso que eu gostaria de fazer aqui alusão da metodologia da desconstrução, que questionando isso, a violência política, em nome dessas mulheres ausente com essas identidades socialmente vulneráveis que eu gostaria de dizer que elas não estão aqui exatamente pela ausência de políticas públicas, que possa oferecer a essas mulheres a condição de sua cidadania, de seu protagonismo e seu empoderamento, é exatamente essa mulheres que estão em casa cuidando dos filhos que não podem estar aqui exercendo esse espaço, exatamente dessas mulheres que não têm creche para os filhos que também não podem estar aqui, exatamente mulheres que moram no campo que não têm renda nenhuma a não ser agricultura de subsistência que não tem transporte para poder participar de um momento tão rico de aprendizagem como esse, é em nome de pessoas com deficiência que não tem nenhuma delas aqui, pessoas cadeirantes. Das pessoas negras retintas, de seus lugares ainda são subalternizado. E de outras pessoas negras... gostaria de dizer... e é muito fácil pegar qualquer estatística e perdoe as pessoas que usaram desse recurso, para isso, é fácil acessar a Internet, difícil é simplificar no processo. Quem dessas pessoas que usou do recurso da estatística de fato chega até uma mulher vítima de violência e diga assim, eu vou ficar com teus filhos para tu fazer uma formação sociopolítica, quem de fato conhece qualquer mulher que foi invisibilidade que está como eu? Que te deu duas ordens de prisão. Eu quero de fato constranger todas pessoas que estão aqui, porque se a gente for falar de violência contra a mulher a gente tem que saber de que mulher nós estamos falando. Porque é muito fácil falar para os pais, duvidos é difícil é sair da nossa zona de conforto nesse processo de enfrentamento. E dessas mulheres que conseguiram chegar na política, que não são essas ausentes que estão aqui, que estão na situação de privilégio, elas não me representam. Reparem bem. Cadê a representatividade com legitimidade, que possa falar com autoridade sobre políticas públicas emancipatórias? E daí eu coloco de novo a implicação, as mulheres que



estão na política devem se implicar com o processo de políticas públicas emancipatórias que façam jus as pessoas que não conseguem acessar esses espaços de poder, porque senão estaremos fadados ao fracasso do mito da democracia. Não há, a todas as autoridades aqui constituídas, democracia possível, sem o exercício pleno de todas as pessoas em sua minoria, em suas minorias que não possam participar das sua cidadania plena. E exatamente pela exceção a regra, eu gostaria de manifestar a minha honra de trabalhar no espaço que oferece política pública, gestão, e política pública de estado. Eu tive a honra de poder presenciar ao longo de mais de dez ancião lado de uma pessoa que milita, e essa militância de Direitos Humanos que faz mover as estruturas, porque esse projeto de democracia da qual nós estamos discutindo até agora que o despertador tocou as dez horas da noite, ainda é um projeto de poder. Não é um projeto social. Não é um projeto de Justiça social, e nós mulheres vítimas de violências estamos cansadas de ser apenas uma estatística. Nós queremos lugar de fala, nós queremos acesso a cidadania, e poder viver uma vida sem violência. Em nome das mulheres ausente, muito obrigada.

[Palmas].

>>[Cerimonial]: Agradecemos as palavras de Karine Oliveira, convidamos Rafaela Barcelo, representando o PT de Caruaru e o MST de Caruaru.

>> Boa noite a todas. Dizer primeiro que o exemplo arrasta, né? Então a partir do momento que doutora Lucimeire falou sua autodescrição muitas outras pessoas também se ligaram nisso, porque pode ser que presente não esteja ninguém, necessite da audiodescrição, mas isso aqui está sendo gravado e é importante para as pessoas que vão assistir também. Estou usando batom verme é vermelho. E acredito que seja isso. Eu queria falar nesse momento, né, de aproveitar na verdade, eu fui conselheira tutelar aqui em Caruaru e falar do quanto a gente também passa por um processo de violência dentro dessa, digamos, micro política eleitoral que é o processo de eleição do conselho tutelar, do quanto a gente sofre violência de gênero. De todas as diversas violências, no meu processo de campanha, passei por algumas violências. E partilhei com eles dessas violências que sofri, mas é inegável como quando a gente relata para uma amiga, uma outra mulher, o, a noção do que a gente sofre é imediata. Mesmo? Foi assim que aconteceu? Na primeira mulher que eu aconteceu, eu mal terminei de falar a situação que aconteceu, ela já fez uma expressão de dor, e uma expressão de tristeza, acredito que aqui em Caruaru, 52% da população é feminina. Mas dentro da câmara de vereadores a gente tem apenas quatro mulheres, eu tenho certeza que perpetua que está aqui presente, né, que ela jamais se sentiu com medo, ou em situação de vulnerabilidade, de diálogos, de momentos individuais com outras mulheres, com certeza a gente se sente muito mais a vontade de dialogar. Naquele



momento eu tenho um certo receio, a gente se envergonha de sentir medo, de sentir vulnerabilidade, perto de parceiros que nunca cheguem a nos violar de alguma forma, psicologicamente, moralmente, sexualmente, mas o medo existe por causa do modelo de sociedade que a gente vive. Na verdade, antes de ontem, a deputada Luiza Erundina que ela sofreu ataques na política, ela chegou a passar mal, e é justamente esses ataques, essas formas de violar os corpos femininos, que nos tiram desses espaços, a gente tem dentro de partidos políticos mulheres que muito possivelmente seriam eleitas porque têm grande potencial para isso mas que preferem se ausentar desse espaço político para não sofrer com tanta violência política que acontece. A gente tem relatos, passou pelo processo de disputa eleitoral. Uma mulher que possivelmente estaria... que ela foi retirada, e todo mundo sabe que Dilma Rousseff não deu pedalada fiscal, que não houve corrupção, mas diversos são argumentos que são apontados. Primeiro numa tentativa até de elogiá-la, se fala, Dilma é uma mulher aguerrida, não negociou com fascista, ela, se ela tivesse negociado, mas com certeza sofreria essa violência na política. A gente teve no México, na primeira prefeita eleita mulher, e a gente está aqui né, a nossa solidariedade, para que ela permaneça nesse espaço, que quando a gente alcança, já é tão difícil de ocupar. Num cenário estadual, a deputada Rosa Amorim, que passou por processo. Estava denunciando a questão da privatização das praias. Ela tem tomado esse protagonismo nessa defesa, teve o WhatsApp dela raqueado que é um instrumento de campanha, quantos outros deputados também não estão abraçando essas pautas?

e quantos tiveram seu WhatsApp raqueado. E que nos faz retrair, mas a gente vai permanecer, esse espaço é extremamente importante, aproveitar a presença, né, de representantes do TRE, para falar que o meu sonho enquanto ex-conselheira tutelar é que o TRE também como me conta das eleições, para que a gente está falando de pessoas que não lidam diretamente com crianças e adolescentes vítimas de abuso sexual, de maus-tratos, de violência doméstica, de violência nas escolas, a gente precisa que as eleições para os conselhos tutelares também tenham a dada importância que a gente tem para as eleições municipais, estaduais, nacionais, dizer que apesar da divergência política que eu tenho, com a governadora Raquel Lira, mas dizer que sim ela nos representa no sentido de ver uma mulher alcançando esse espaço, a gente está aqui infelizmente batendo palma para algo tão pouco, porque a gente é maioria, para a população brasileira, mas sim, ela nos representa no sentido de ser uma mulher que está ali, com uma prefeita que aqui mesma falou, a gente sabe que quem está no governo está pensando como mulher. De fato, politicamente, por eu ser uma mulher progressista não nos representa, mas no campo político, com certeza desenvolve um papel muito melhor do que outros homens porque a legitimidade de saber tudo o que nos afeta só a gente que vivencia mesmo, a nossa vida dentro de



casa, nas nossas relações sociais, teve um rapaz que estava aqui e falou da presença dos homens nos bares para debater política, er essa semana eu estava num espaço, num bar que ele é de maioria de homens. Me peguei pensando justamente nisso, eu fiquei olhando, eu fiz, eita, eles todos aqui estão tendo que me engolir. Eu estou ocupando aquele espaço, e eles vão ter que me engolir, vão ter que escutar minha pauta feminista, progressista. Então agradecer a todos, eu acho, saudei a mesa, mas saudar a mesa na pessoa de Joana, principalmente. Inclusive menciono também que no Partido dos Trabalhadores a gente tem um projeto que se chama elas por elas, que é justamente para trazer conhecimento, para trazer explicações sobre como é o processo político, e também para trazer acolhimento para mulheres, é um projeto dedicado exclusivamente para a participação da vida das mulheres na política. Obrigada.

>>[Cerimonial]: Agradecemos as palavras de Rafaela Barcelos e convidamos a prefeita de Ibirajuba Isaura Lopes gama.

>> Boa noite a todos e todas. Quero cumprimentar a todos. É uma satisfação muito grande poder estar participando de um momento de tanta relevância. Procedimento a campanha eleitoral. E dizer que ser mulher e estar prefeita do município de Ibirajuba, município com mais de sete mil habitantes é um desafio muito grande. E no último censo chegam a 7140 habitantes, significa que até cadência política ela perpetuou por 38 anos, eu por ser filha da terra, sou professora de formação, sanitarista, funcionária pública também co meu município, me senti no direito de colocar meu nome a disposição da política. Consegui me eleger, digo que não foi fácil nem está sendo fácil, principalmente esse momento em que gente vislumbra enfrentar um novo pleito eleitoral, isso faz com que pessoas que não se agradam, se seBT em no direito de se utilizar de redes sociais, de também se utilizar até como presidente da câmara essa semana, ele se utilizou da Tribuna para me denegrir a minha imagem, falar palavras de baixo calão, uma das coisas que nos deixa muito triste ainda é justamente a Justiça Eleitoral. Em 2020 passei por violências políticas, cheguei a procurar a delegacia da mulher em Caruaru, onde prestei queixa, e depois na minha cidade também, e o que acontece? Isso passa três anos e durante os três anos você vai no júri juntamente com à pessoa que denegriu a tua imagem, sou uma mulher de 57 anos, casada, mãe de dois filhos, que sempre manteve a honra e o respeito por onde passei, onde trabalhei, o que acontece? Essa pessoa que fez tudo isso com você simplesmente ele é somente dito assim, você vai fazer um áudio para que você possa se retratar numa rede social. Então isso causa um dor muito grande. Durante esse período, eu digo a vocês que a minha saúde ficou muito abalada como continua abalada. Hoje eu vivo em tratamento psicológicos, para poder você enfrentar uma responsabilidade que você assumiu, para você melhorar a qualidade de vida das pessoas. Então isso para a gente no nosso



município é público e notório, mas a gente espera que tudo isso, esse momento que estamos vivendo hoje venha justamente dar esse suporte, dar essa sustentação, para que mais mulheres possam colocar os seus nomes e também poderem participar, e de algo tão importante que é a política no nosso país. É através da política quando a gente consegue mudar a vida das pessoas. Que não desistam, porque nós somos únicas, mas nós não estamos só. E também quero ainda dizer mais uma vez que lá no meu município eu criei a secretaria da mulher você você e dos meus nove secretários, cinco são mulheres. Porque é um município pobre, que vive numa vulnerabilidade social muito grande. Uma equipe de secretários muito bons, mas a política traz isso, e isso é muito ruim para uma sociedade crescer e se desenvolver, porque quando você pensa que você está crescendo, aí você sofre determinadas situações, e realmente você adocece. Então aqui eu deixo aqui os meus parabéns pelo evento, quer aqui agradecer por participar desse momento de tanta importância, eu sendo prefeita, a primeira mulher eleita de um município com mais pouco de sete mil habitantes, quero também aqui parabenizar a minha colega luso Hélio. E eu me sinto representada em cada mulher de Ibirajuba que respeita o direito de qualquer pessoa ir e vir. Muito obrigada, e que Deus possa nos abençoar grandemente.

>>[Cerimonial]: Convidamos a acadêmica da uni Nassau de Caruaru Annie Isabelle da Souza Cavalcante.

>> Boa noite. Cumprimento cordialmente todos que estão presentes. Todos que estão aqui presentes, a você que está nos assistindo, aí pela transmissão. Bom, me chamo Ana Isabelle, sou acadêmica do Curso de Direito da Universidade de Nassau, entusiasta do protagonismo feminino na política, estudiosa acerca disso. Pelo término de curso, o título é protagonismo feminino na política, desafios da política de gênero e feminismo. Dando enfoque a ex-presidenta Dilma Rousseff. Presidenta no feminino, refira-me a ela dessa forma como era a forma que ela gostava de ser chamada enquanto estava exercendo o seu mandato, como chefe do cargo mais alto do poder executivo. É nítida que a presença da mulher é importantíssima para o exercício do, da democracia. Já foi falado diversas vezes por defesa pessoas aqui nessa noite. Foi necessário que grandes mulheres pioneiras, se sobressaíssem, para que hoje nós estivéssemos com poder de exercer um direito inerente a condição de cidadãs. Direito de votar e sermos votadas. De estarmos aqui como a professora Celina Guimarães. Alzira, que também são objetos do meu estudo. E entre outras mulheres que são fundamentais para garantirmos

, as violências são constantes. Elas são diárias. Elas são diárias. Apesar de todo esse processo de redemocratização, de todo esse processo de construção, de evolução social, que não há que se negar, apesar dos avanços do movimento feminista, das conquistas das mulheres, das lutas, muito ainda há que ser feito. Para que mulheres,



meninas, jovens, sejam militantes, consigam adentrar nos palanques políticos. Com segurança. Nossas jovens, acadêmicas, tenham segurança, para conseguir exercer os seus direitos. Para que não tenham medo, eu agradeço a oportunidade.

>>[Cerimonial]: Agradecemos as palavras de Ana Isabelle da Silva Souza, e convidamos a secretária da mulher do musica de Xande de alegria, Verônica carneiro de Andrade. Não se encontra mais? Convidamos o vice-presidente e corre gedo oro eleitoral de Pernambuco, o desembargador cândido saraiva.

>>[Desembargador]: Boa noite a todos, vou pedir licença para pular a parte da auto identificação. Apenas para abreviar, porque também não tenho aqueles belos cabelos de doutora Lucimeire, eu acho que ficaria o convite para todo mundo ir para casa se eu começasse a fala dizendo é um idoso, avô, careca, porque está na hora de dormir. Na realidade é um grande honra desejo inicialmente, presidente, todos da mesa foram referidos, gostaria de registrar o incansável apoio de nossas servidoras, uma equipe feminina muito valorosa, que se chamam Vanessa Geraldino, eu peço uma calorosa salva de palmas do trabalho dessas mulheres. É uma grande honra, devo dizer, da pujante e acolhedora capital do forró, a nossa princesa do agreste, para abordar de forma muito breve o tema muito relevante, que é a implementação das cotas de gênero e a luta contra a violência. Ações cotas de gênero, destinadas a corrigir desigualdades históricas, e garantir a participação equitativa das mulheres em diferentes esferas da sociedade, especialmente na política e no mercado de trabalho. Nossa realidade não é diferente do que ocorre em muitos países, pois aqui não raras exceções as mulheres continuam sub representadas em cargos de liderança, limita a diversidade de perspectiva, e a eficácia das políticas públicas. Implementação caso cotas de gênero proporciona inúmeros benefícios a toda a sociedade, na medida em que contribui para que decisões mais equilibradas e representativas ajudam a combater preconceitos estruturais, promovem uma cultura desigualdade e servem como modelo positivo para jovens, jovens mulheres, incentivando-as a concretizar seus sonhos, e superar barreiras para galgar posições de destaque, de vereadora... em qualquer lugar, elas vão realizar as missões, eu teria várias outras observações a fazer, mas diante do adiantado da hora prefiro arrematar dizendo que a Justiça Eleitoral, nós aqui representamos, é a guardião da democracia. Nossa missão é de assegurar que todos, todos, uma voz e uma vez no processo político, e que essa Audiência Pública seja um marco em nossa luta... com respeito a dignidade das mulheres na política. Em conclusão, encerrando, eu peço licença para um breve registro discorrendo sobre a dedicação do nosso ouvidor querido desembargador Carlos Gil Rodrigues filho, tem se mostrado incansável na propagação dessa semente, a importância do empoderamento feminino, ele está dando, é verdade, em um terreno nem sempre fértil, porém está usando dos insumos necessários para que essa



semente tenha sua germinação. Eu desejo boa noite a todos, um bom São João, e que viva a capital do forró. Boa noite.

>>[Cerimonial]: Agradecemos as palavras do desembargador cândido saraiva, e gostaríamos de avisar que em Nove de Julho desse ano será realizada outra Audiência Pública em Caruaru, desta vez sobre construção das metas do Poder Judiciário para 2025. E será feita a divulgação pelos canais oficiais do TRE de Pernambuco. E na sequência, para as palavras finais, convidamos o ouvidor regional eleitoral doutor Carlos Gil filho.

>> Gostaria de fazer dois registros, o primeiro é que ficamos verdadeiramente felizes em aproximar o tribunal da população e da classe política e todas as falas serão incluídas no relatório da audiência que será publicado no prazo do edital. Eu digo que é chegada à hora mais importante, de agradecer, agradecer ao desembargador Adalberto Melo, presidente do TRE, e que sempre nos deu totais condições para realização das audiências públicas, agradecer o desembargador cândido saraiva, atual vice-presidente e correGEdor do TRE, que presidirá o TRE nas eleições de 2024. Agradecer ao desembargador Vasconcelos, homem que tem muitas saudades da câmara regional de Caruaru. Agradecer ao desembargador André Guimarães, aqui ele está ausente, mas era o então presidente, sempre presidente do TRE, que acreditou na primeira edição da Audiência Pública realizada em Serra talhada, que cuja presença tivemos, doutor Marcílio Cumaru aqui presente, a quem também agradeço e ele, um especialista no tema. Agradecer a desembargadora Carina Aragão, ouvidora da mulher, e que faz um trabalho firme na defesa da mulher. A desembargadora Virgínia Gondim aqui à meu lado, diretora da escola do TRE. Ao desembargador André Caúla e Felipe campos, que emprestarão suas competências nas eleições municipais de 2024. Agradecer a Joana Figueiredo, secretária da Justiça, Direitos Humanos e prevenção a violência, de Pernambuco, a Juliana Gouveia, secretária interina da mulher do Estado de Pernambuco, a doutora Lizandra Carvalho, ouvidora do Ministério Público de Pernambuco, que com entusiasmo participa de cada audiência, sempre conversando e debatendo o tema com as promotoras e promotores eleitorais. A quem também agradeço suas presenças. Agradecer aos meus dois amigos, Fernando Júnior e Felipe Sampaio, que tornaram à OAB de Caruaru que é hoje gigante e que dá tanto o que falar. Agradecer a Luana Marabuco, secretária multiplico municipal que representa o prefeito Rodrigo pinheiro. Agradecer a perpetua Dantas, vereadora e advogada, a Michelle Laurentino, amiga e prefeita de bezerras, Lucimeire passos, advogada e presidente da comissão da OAB de Caruaru, agradecer ao meu amigo Saulo Amazonas, corregedor de Pernambuco, somos a prova de que a



amizade também se herda, agradecer a Lúcia Cardozo, vice-presidente da OAB de Caruaru, a quem já registrei minha gratidão antes da Audiência Pública, a Marcelo Cumaru e Kevin Gomes, dentre tantas e tantos advogados e advogadas, é difícil citar todos. Agradecer a Elba Amorim, coordenadora do Curso de Direito da Faculdade, Iana Paula de Souza, representando a união brasileira de mulheres, a Carlos Silva, representante do PC do B, Carina Oliveira, coletivo mais tem força, Rafaele Barcelos, representando o PT e MST de Caruaru e finalmente a Ana Isabelle Souza Cavalcante, acadêmica de direito da uni Nassau, agradecer também a esse belíssimo colégio, colégio adventista por nos conceder esse espaço para a realização do nosso evento. Agradecer aos partidos políticos, cuja presença e ausência não anotadas em livro próprio, agradecer as servidoras e servidores do TRE, Rayssa Rodrigues, Geraldino Maranhão, Gilvan Oliveira, Vanessa, Nilson Mendes, Gustavo, coronel Emerson, Rodrigo... e tantos outros.

[Inaudível].



[Inaudível].

>> Tem ideias inéditas.

>> Conta essa para cumprir cota de gênero. Pois é o que faz.

>> Nossa missão é eleger esse cara aí, ó.

>> Você não deu voto aqui na Assembleia. Vou atrás de você.

>> Queridíssimo deputado, gostaria de pedir que considerasse seu voto na Assembleia, por favor. Agradeço desde já.



STN - Serviços de Estenotipia Ltda  
stn@stncaption.com.br  
Tel. (11) 4425-3744

[www.stncaption.com.br](http://www.stncaption.com.br)

>>[Cerimonial]: Para o encerramento desse evento convidamos o presidente do TRE de Pernambuco, o desembargador Adalberto de Oliveira Melo.

>>[Desembargador]: Agradecendo a participação de todas e todos, declaro então encerrada a Audiência Pública sob o tema violência de gênero e participação feminina na política. Obrigado a todos.